



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INGLÊS:
ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS**

KELLEN MENDES GEREMIAS

**DIGITAL VIDEO FOR FOREIGN LANGUAGE LEARNING: A STUDY ON
LEARNER'S PERCEPTION OF ITS MOTIVATIONAL FEATURES**

FLORIANÓPOLIS/SC

2020

KELLEN MENDES GEREMIAS

**DIGITAL VIDEO FOR FOREIGN LANGUAGE LEARNING: A STUDY ON
LEARNER'S PERCEPTION OF ITS MOTIVATIONAL FEATURES**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Inglês da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de mestre em Inglês.

Orientador: Celso Henrique S. Tumolo

FLORIANÓPOLIS/SC

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.
Através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da
UFSC

Geremias, Kellen
DIGITAL VIDEO FOR FOREIGN LANGUAGE LEARNING: A STUDY
ON LEARNER'S PERCEPTION OF ITS MOTIVATIONAL FEATURES /
Kellen
Geremias ; orientador, Celso Henrique Soufen Tumolo , 2020.
114 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de
Pós Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e
Literários, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Inglês: Estudos Linguísticos e Literários. 2.
Language Learning. 3. English. 4. Technology. 5.
English as a foreign language. I. , Celso Henrique
Soufen Tumolo.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de
Pós Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e
Literários. III. Título.

Kellen Mendes Geremias

**DIGITAL VIDEO FOR FOREIGN LANGUAGE LEARNING: A STUDY ON
LEARNER'S PERCEPTION OF ITS MOTIVATIONAL FEATURES**

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora
composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Nayara Nunes Salbego

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) (via interação virtual)

Profa. Dra. Caroline Chioquetta Lorensen

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) (via interação virtual)

Prof. Dr. Leonardo da Silva

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) (suplente) (via interação virtual)

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado
adequado para obtenção do título de mestre em Inglês.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Celso Henrique Soufen Tumolo
Orientador

Florianópolis, 2020.

To my advisor, with all my gratitude.

ACKNOWLEDGMENTS

I would like to express my utmost gratitude to many people who made it possible for me to write this thesis. First of all, I would like to thank my advisor, Celso Henrique Soufen Tumolo, who helped me a lot along this journey. His input and feedback guided me throughout the process of writing the thesis, and his support and openmindedness motivated me to pursue my goals. Thank you for believing in me, for supporting me, for being understanding in the most difficult moments of my life, and for giving me great advice and feedback during my studies.

I would like to thank God for guiding me along the path to complete this feat. There are so many special people in my life I would like to thank for their encouragement during my studies: my mom and grandma, my friends Eliza, Mariana and Rachel. Without the constant emotional support from these people, this journey would not have been possible. Their unconditional support and patience during this process have been the key to the success and for this I am forever grateful to them.

I would like to express my appreciation to the thesis committee for taking their valuable time to review my thesis.

Lastly, I would like to thank CAPES for the financial support I received to complete the Master's program. This allowed me to devote all of my efforts towards my research. My hope is that future generations can receive the same kind of support that I did during this amazing journey in my life.

ABSTRACT

The use of technology is a practice that has been part of human life since the beginning and due to the technological revolution, technology has been increasingly used for various daily tasks such as a source of entertainment, information and even as an educational resource. Technology allows a connection with the world and for this reason it has been incorporated in the most diverse areas as a resource to connect people to information, languages and cultures. One of the possibilities to intermediate this connection is through the digital video. Briefly, digital video can be considered a digital resource generally available on online platforms, it can promote the viewer audiovisual resources, in addition to animations, subtitles, colors etc. The resource can be accessed in online platforms through computers, cell phones, tablets and due to the easy access and the mobility of current devices, it has been used daily by a large number of people. The digital video resource has also contributed as an educational resource, since it is used both in the educational environment and beyond the classroom walls. Perceiving the contribution of the digital video resource for educational purposes and possible contribution to the development of a foreign language, this research has as main objective to investigate the perception of the motivation of learners of English as a foreign language regarding the use of the digital video resource and the inherent characteristics the resource and the multimedia composition that motivates learners of English as a foreign language to use it. This research aimed to: 1. Understand the perception of the motivation of learners of English as a foreign language in relation to the use of the digital video resource. 2. Understand the perception of the motivation of learners of English as a foreign language in relation to the aspects inherent in the video that motivate learners to use it. 3. Understand the perception of learners of English as a foreign language about the elements of multimedia composition that motivate learners to use the resource. 4. Understand the perception of the contribution of the digital video resource in relation to the effectiveness in learning English as a foreign language. The data for this research were collected from regular students on the extracurricular English course at UFSC. Students were asked to answer a questionnaire about their perception of using digital video to develop/improve English as a foreign language. In order to investigate the perception of learners of English as a foreign language on the aspects inherent to the video, the participants also answered in the questionnaire their perception regarding the contribution of digital video in the learning of English as a language foreign. An interview also served as a data collection instrument for the present research in order to collect further information or clarify the responses informed by the participants. This study concluded that, in general, participants recognize digital video as a resource that contributes to learning English as a foreign language, recognize the relevance of inherent aspects of digital video that contribute to learning and motivates them to use the resource; perceive the contribution of audiovisual composition, animations, the presence of a person in the video, subtitles, among others. Due to the number of participants users of digital videos in online platforms and the data provided by participants, this study also concluded that digital video is a resource often used for language learning through instructional videos and entertainment videos.

Keywords: digital video; motivation; learning; English; foreign language

RESUMO

O uso da tecnologia é uma prática que faz parte da vida dos seres humanos desde o princípio e devido a revolução tecnológica cada vez mais a tecnologia é utilizada para diversas tarefas como por exemplo fonte de entretenimento, informação e até mesmo como um recurso educacional. A tecnologia permite uma conexão com o mundo e por isso tem sido incorporada nas mais diversas áreas como um recurso para conectar pessoas às informações, línguas e culturas. Resumidamente, o vídeo digital pode ser considerado um recurso digital geralmente disponibilizado em plataformas online, pode promover ao telespectador recursos audiovisuais, além de animações, legenda, cores etc. O recurso pode ser acessado em plataformas online através de computadores, celulares, tablets e devido a facilidade ao acesso e a mobilidade dos aparelhos atuais, tem sido utilizado diariamente por um grande número de pessoas. O recurso vídeo digital também tem contribuído como um recurso educacional, visto que é utilizado tanto no ambiente educacional como fora da sala de aula. Percebendo a contribuição do recurso vídeo digital para fins educacionais e possível contribuição no desenvolvimento de uma língua estrangeira, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar a percepção da motivação de aprendizes de Inglês como língua estrangeira em relação ao uso do recurso digital vídeo e as características inerentes ao recurso e a composição multimídia que motiva aprendizes de Inglês como língua estrangeira a utilizar o recurso. Esta pesquisa teve como objetivo: 1. Compreender a percepção da motivação de aprendizes de Inglês como língua estrangeira em relação ao uso do recurso digital vídeo. 2. Compreender a percepção da motivação de aprendizes de Inglês como língua estrangeira em relação aos aspectos inerentes ao vídeo que motivam os aprendizes a utiliza-lo. 3. Compreender a percepção de aprendizes de Inglês como língua estrangeira sobre os elementos da composição multimídia que motivam os aprendizes a utilizar o recurso. 4. Compreender a percepção da contribuição do recurso digital vídeo em relação à eficácia no aprendizado de inglês como língua estrangeira. Os dados para esta pesquisa foram coletados com os alunos regulares do curso extracurricular de Inglês da UFSC. Os alunos foram convidados a responder um questionário sobre a percepção deles em relação ao uso de vídeo digital para desenvolver ou aperfeiçoar a língua inglesa como língua estrangeira. Com o objetivo de investigar a percepção de aprendizes de inglês como língua estrangeira sobre os aspectos inerentes ao vídeo, um questionário foi aplicado com os participantes no intuito de investigar a percepção dos mesmos a respeito da contribuição do vídeo digital no aprendizado da língua inglesa como língua estrangeira. Uma entrevista também serviu como instrumento de coleta de dados da presente pesquisa com o objetivo de esclarecer as respostas informadas pelos participantes. Este estudo concluiu que de forma geral, os participantes reconhecem o vídeo digital como um recurso que contribui no aprendizado da língua inglesa como língua estrangeira, reconhecem a relevância dos aspectos inerentes ao vídeo que contribuem no aprendizado e os motiva a utilizar o recurso; a contribuição da composição audiovisual, animações, presença de uma pessoa no vídeo, legenda, entre outros. Este estudo também concluiu que o vídeo digital é um recurso frequentemente utilizado para o aprendizado da língua através de vídeos instrucionais e vídeos de entretenimento.

Palavras-chave: vídeo digital; motivação; aprendizagem; inglês; língua estrangeira

TABLE OF CONTENTS

1 INTRODUCTION	10
1.1 STATEMENT OF THE PROBLEM	10
1.2 OBJECTIVES OF THE STUDY	13
1.2.1 General Objective	13
1.3 RESEARCH QUESTIONS	14
1.4 SIGNIFICANCE OF THE RESEARCH	14
1.5 ORGANIZATION OF THE THESIS	15
2 REVIEW OF LITERATURE	16
2.1 THE PROCESS OF LEARNING A FOREIGN LANGUAGE	16
2.2 MOTIVATION	19
2.3 MOTIVATION FOR SLA / FOREIGN LANGUAGE LEARNING.....	19
2.4 EMOTION, COGNITION AND VISUAL DESIGN.....	21
2.5 USES AND GRATIFICATIONS MOTIVATION	25
2.6 THE DIGITAL VIDEO	26
3. METHOD	27
3.1 QUALITATIVE RESEARCH.....	27
3.2 RESEARCH SETTING AND PROCEDURES FOR DATA COLLECTION	29
3.3 PARTICIPANTS	30
3.4 THE STUDY	30
3.5 INSTRUMENTS AND PROCEDURES FOR DATA COLLECTION.....	30
3.6 QUESTIONNAIRE	31
3.7 INTERVIEW	32
3.8 ETHICS COMMITTEE	33
4 ANALYSIS AND DISCUSSION	34
4.1 STUDENTS' PERCEPTION OF THEIR MOTIVATION TO USE DIGITAL VIDEOS FOR LANGUAGE LEARNING	34
4.2 STUDENT'S PERCEPTION OF THEIR MOTIVATION CONSIDERING THE INHERENT ASPECTS AND THE COMPOSITIONAL MULTIMEDIA ELEMENTS OF DIGITAL VIDEOS THAT MOTIVATE THEM TO USE THE DIGITAL RESOURCE.	41

4.3 STUDENT’S PERCEPTION OF PERCEIVED CONTRIBUTIONS OF THE COMPOSITIONAL ELEMENTS (DESIGN) FOR THE DEVELOPMENT OF ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE.....	48
5. FINAL REMARKS	52
APPENDIX A – TCLE.....	60
APPENDIX B - QUESTIONNAIRE	65
APPENDIX C – INTERVIEW.....	69
APPENDIX D – DATA FROM QUESTIONNAIRE.....	70
APPENDIX E – DATA FROM INTERVIEW	94

CHAPTER 1

1 INTRODUCTION

1.1 STATEMENT OF THE PROBLEM

For long, people have faced an era of constant changing in technological transformation. The last two decades have witnessed a revolution due to the onset of technology. It has affected society and its surroundings in a number of ways. In this era of technological transformation, digital technology has been used in all parts of our lives. By means of computers, with the emergence of the Information and Communication Technologies, people have had the possibility and opportunity to communicate throughout the world. Castells (2014) states that the Internet is the decisive technology of the Information Age. The global network of computer networks, largely based nowadays on platforms of wireless communication, provides ubiquitous capacity of multimodal, interactive communication in chosen time, transcending space.

Castells (2014) states that in 1991 there were about 16 million subscribers of wireless devices in the world, while in 2013 they were close to 7 billion (in a planet of 7.7 billion human beings). Counting on the family and village uses of mobile phones, and taking into consideration the limited use of these devices among children under five years of age, we can say that humankind is now almost entirely connected, albeit with great levels of inequality in the bandwidth as well as in the efficiency and price of the service. Although it is relevant to mention that, the numbers above may not have taken into consideration the poor, isolated and underprivileged communities.

According to Pennington (1996), computers became increasingly available to humans as a result of decreasing size and expense; increasing quantity and variety of software; changes in software design to make use of the medium more attractive and less imposing to the average user. Taking into account the relevance of this digital technology and the constant usability nowadays in most of people's lives, it is pertinent to mention that this technology may also be a useful tool to support learning needs.

As for the field of education, digital technology has greatly impacted educational activities, both increasing capacity, development, and expansion of information and facilitating storage and mediating access. The tradition of language teaching and learning has changed with the notable incorporation of technology. Many language learners have already

integrated technology into their lives and, with the accessibility and mobility provided by digital technology through the use of Internet in computers, laptops and mobile phones, foreign language learners expect an integration of technology into teaching and learning through online platforms such as computer assisted learning tools. Technology can be a highly engaging and interactive tool, providing a source of real language, both written and spoken, motivating learners to produce more language than they otherwise might have done (Stanley, 2013).

There are many different ways to use technology and it has provided so many options as making learning interesting and more productive in terms of motivation. Having Internet access, the language learner opens up a learning opportunity to the real world, beyond the classroom walls. Through technology and the easy accessibility to Internet, people have found an opportunity to learn languages without leaving their houses or jobs and without taking a great amount of their daily time.

The easy access to Internet provides people an opportunity to learn languages through online platforms, such as “*YouTube*”. According to Wikipedia:

YouTube is an American popular website where anyone can create a free account to upload, view, rate, share, add to favorites, report and comment on videos and interact with “YouTube users” which are the people who uploaded the videos.

Regarding the statistics about the use of this online platform, according to information provided on its own website, YouTube reaches one-third of all people, within over a billion users on the Internet watching hundreds of millions of hours on videos generating billions of viewings.

The proliferation of affordable video cameras, smartphone with built-in cameras, and computer-editing software has made it possible for individuals to produce video content, a portion of which is available for distribution on video-sharing Web sites such as *YouTube*. Much of the content on *YouTube* is domestic, amateur video; an important subset is produced by professionals (i.e., by the mainstream media and other organizations as well as companies uploading content to reach the large online audience or by individuals who record and upload professional media content).

Considering that *YouTube* provides easy and free access to video contents, such as videos to learn a foreign language, experience shows that as time goes by, more and more teachers and schools are using them to assist in language teaching.

Taking into account the digital resource video, as Tumolo (2017) mentions,

experience has shown that people have been used to the characteristics of this resource (image and sound), which allows users to create a context, for example, a scenario that contributes to the comprehension. Tumolo (2014) mentions the digital resource video on the basis of four aspects: components of language ability, interaction, integration of the four skills and motivation. This involvement with videos shows an emphasis on the contribution of motivation to develop a foreign language, for instance. According to Moran, (1995) video is sensorial, visual, and may reach various senses, seducing, informing, entertaining, and combining sensory-kinesthetic communication with audiovisual involving emotion and reason. Mayer (2014) mentions that the reason of an action relies on the motivation, in other words, the internal state that initiates, maintains, and energizes the learner's effort to engage in learning processes.

Presently, the digital video, also used for educational purposes, may lead to significant modifications in the ways we build knowledge. In the specific field of applied linguistics, the digital resource video may increase learner's motivation towards the target language and consequently help the development of a foreign language. Thus, taking into account the relevant role of digital video as a motivating resource for the development of English as a foreign language, it is necessary to understand the perception of learners of English as a foreign language and the contribution of this resource regarding motivation.

Specifically for educational purposes, according to Mayer (2009), video may be designed as a multimedia instructional resource, with presentations involving words and pictures that are intended to foster learning and, as the author claims, allowing for the building of connections between verbal and pictorial portions, involving also a coordination between them.

According to Plass and Kaplan, (2016), the visual design of the learning materials may impact emotions that in turn impact learning, that is the use of a range of design features with the goal to impact learner's emotions to enhance learning resulting of this emotional design.

Considering the potential of digital videos as an instrument that comprises this emotional design, which affects people's motivation to watch videos available in online platforms, it is considered relevant to investigate how this emotional design impacts people's motivation. Recognizing the engagement of language learner users with digital video online in platform, such as *YouTube*, indicating high levels of motivation, this study aims at understanding the reasons why some learners resort to available videos and how videos are perceived, by learners, as an appealing resource for learning, and more specifically, for

learning English as a foreign language.

The next section will cover, in a more detailed way, the objectives of this study as well as the research questions that supported the development of this research.

1.2 OBJECTIVES OF THE STUDY

1.2.1 General Objective

Considering that the use of technology, and digital videos in particular, can be a useful resource for language learning, this study aims to investigate the perception¹ of the contribution of digital video for the foreign language development, with data collected from intermediate level 3 students from Extracurricular English course offered by the Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina.

1.2.2 Specific Objectives

The specific objectives of the study are:

1 - To investigate the perceived motivation of learners of English as a foreign language as to the contribution of digital resources for language learning.

2 - To investigate the perceived motivation of learners of English as a foreign language as to the contribution of the inherent aspects of digital videos design that motivate learners of English as a foreign language.

3 - To investigate the perceived compositional multimedia elements of digital videos design that motivate learners of English as a foreign language to use them.

4 - To investigate the perceived effectiveness of the digital videos in the development of English as a foreign language to improve the language.

¹The definition of perception considered for this study is the one stated by Silva (2005) in which she claims that perception is a physical and intellectual ability used in mental processes to recognize, interpret, and understand events, an intuitive cognition or judgment. For the author, perception is also a way to express a particular opinion or belief as a result of realizing or noticing things which may not be obvious to others. Silva also points out that perception can be seen as an insight, awareness, discernment, recognition, a set of understandings, interpretations and, finally, a way of knowing.

1.3 RESEARCH QUESTIONS

Taking into account the aforementioned objectives, this research sought to answer the following main research question: How do digital videos contribute for foreign language development as perceived by intermediate students – level 3 from Extracurricular English course and the following research questions are also intended to be answered throughout this research:

RQ 1: What motivates learners of English as a foreign language to use digital videos for their language learning according to their perception?

RQ 2: What are the inherent aspects of digital videos design that motivate learners of English as a foreign language to use them?

RQ 3: What are the compositional multimedia elements of digital videos design that motivate learners of English as a foreign language to use them?

RQ 4: What are the perceived contributions of the compositional elements (design) for the development of English as a foreign language?

1.4 SIGNIFICANCE OF THE RESEARCH

This investigation aims to subsidize the growing discussions about the contributions of digital video in language learning, specifically in the learning of English as a foreign language. Being aware of the technological advancements, since technology has been present in most of people's lives, concerning language development, the technology has allowed more genuine content in real contexts. Technology has provided us with a globalized context where technology is part of a globalized world, where people may have an effective interaction and integration of social and cultural aspects.

Considering the ubiquitousness of digital technology, I found relevant to develop a research in which the digital resource video and learning English as a foreign language could be brought together as an attempt to analyze the support learners may have in terms of language development, specifically English as a foreign language. The researcher found this research significant due to the fact that a variety of digital videos haven been uploaded in online platforms and lots of people have been sought and accessed this resource for many reasons. Considering that the resource is available and a lot used, the researcher believes to be relevant to investigate how digital videos may contribute to language learning and what is the motivation learners of English as a second language have to be amused by the resource.

There is a strong trend happening in the world of education once there is a constant technological change, which has provided people the opportunity to interact, learn, share and seek for information to keep updated in the world. More and more people are finding in digital video a powerful motivating resource in order to improve directly or indirectly the language.

To the best of my knowledge, there is a lack of studies in this area, specifically the digital video and how this resource has contributed to language development. The researcher expects that continuous studies in the area of technology and the connection among motivation, the design of the digital video and English language learning may lead education to improvements regarding the effective use and development of this powerful resource.

1.5 ORGANIZATION OF THE THESIS

Chapter 1 has presented the Introduction to the study, the general and specific objectives, the research questions and the significance of the research. In Chapter 2, the Review of Literature on the concept of foreign language learning process is presented, in the same chapter, reference to the concept of motivation, emotion and cognition are made. Also, the concept of digital videos is presented as well as its characteristics in order to connect it with the emotional design of digital videos that motivates learners of English as a foreign language to seek for videos in online platforms such as *You Tube* aiming to connect these areas and provide the basis for the discussions in the analysis. In Chapter 3, the Method applied in the study is presented, covering a description of the participants, instruments, procedures and data analysis. In Chapter 4, the Data Analysis and Discussions are presented, in which the participants' answers are analyzed and discussed in light of concepts related to emotion and design concerning digital videos, motivation and learners of English as a foreign language. Finally, the Final Remarks are discussed along with limitations of the study, and suggestions for future studies.

CHAPTER 2

2 REVIEW OF LITERATURE

This section presents the review of literature and the theoretical background that supports the study. The following section will discuss the theoretical approach about the emotional design of digital videos so as to present the contribution of digital videos to motivate language learners to use this resource for English language development.

2.1 THE PROCESS OF LEARNING A FOREIGN LANGUAGE

The use of a language – whether first or second – has as its goal the communication of ideas, maintenance of social relations, and creation of discourse, all of which require the development of several core competencies (PLASS; JONES, 2005). These include input competencies, such as listening and reading, and output competencies, such as speaking and writing, attending to (interaction), and assigning meaning (output) to verbal (aural or written) and/or visual stimuli. They also include competencies in communicating in the target language, which includes an understanding of the cultural and situational context of such communication. Depending on the perspective, the goal of learning a language may ultimately develop these core competencies.

Throughout the years, teachers and researchers have been trying to find ways that can better support learners in terms of learning a foreign language. Many theories have been developed to support language learning and many resources have been used so that this objective could be reached in a most effective way amongst which technology in general and digital technology in particular. Due to the necessity to communicate, speaking a foreign language, especially English, has become important for international communication; consequently, people have been looking for opportunities for this development.

With the advancement of digital technology in recent years, a huge amount of digital resources has become part of foreign language learning process, playing a relevant role on the learner's foreign language development.

According to Tumolo (2014), the use of a language for communication purposes requires the domain of its essential components. Bachman (1990) and Bachman and Palmer (1996) depict what they consider the main components of linguistic abilities: the linguistic knowledge, that relies on the domain of recognizing and producing sentences grammatically

correct; the pragmatic knowledge, that involves the ability to relate sentences to their purposive meanings; and strategic competence, the ability to create or interpret in situational uses. Due to the relevance of linguistic and pragmatic knowledge and strategic competence for the communicative use of the language as depicted by Bachman (1990) and Bachman and Palmer (1996), the development of each of these abilities is essential for communication purposes. Developing a language requires contact, and contact, in turn, requires interaction and interaction has been considered essential in the process of language learning. With interaction in the process of language learning, the learner has the opportunity to negotiate meaning and as a consequence improve and develop language.

Over the years many hypotheses have emerged in order to comprehend this complex process of language learning to attempt to improve the way to approach language learning or acquisition².

Concerning the linguistic input, Krashen (1982) suggests, once comprehensible, it may contribute to language development. That is, having contact with comprehensible input may enhance learners' abilities to develop language. According to his *comprehensible input* hypothesis, learners only acquire language when they are able to comprehend it and the level of this language should be just a step beyond the learner's current level of language allowing that context and background knowledge suffice in terms of supporting learners to comprehend the message. From the perspective of the comprehensible input hypothesis, the learner focuses on meaning as opposed to form and the structure of the language would be a consequence of input previously received. Krashen (1985) argued that input modifications make input 'comprehensible' for learners and, more controversially, that comprehensible input is all that was needed to activate the learner's built-in syllabus (Universal Grammar).

Krashen (1978) suggests that we acquire language as we are exposed to samples of language that we understand in the same way that children pick up their first language, with no conscious attention to form. The author also points out that learners would be focusing more on meaning than on form as previously mentioned, and that learning the structure of the language would be a consequence of the input previously received.

Although relevant to the process of learning a foreign language, it would not be enough for a learner to effectively learn a new language, considering it would be essential for the whole process of learning that learners have opportunities to use the language in a meaningful context, in a practical way. That is, interacting in educational environments or any

²There will be no distinction concerning the terms learning and acquisition, in this study these words will be used interchangeably without a great difference in meaning, even though these are two different concepts.

other that provides conditions to do so.

Krashen's hypothesis claimed that L2 acquisition is entirely input-driven; that is, output (speaking or writing) plays no role in acquisition. However, drawing on research that showed that immersion language learners still failed to acquire a target-like grammar even though they had experienced ample comprehensible input, Swain (1985) advanced the comprehensible output hypothesis.

Swain (1985) argued in the comprehensible output hypothesis that when learners must produce language that their interlocutor can understand, they are most likely to see the limits of their second language ability and the need to find better ways to express their meaning. This demand of producing comprehensible output may push learners ahead in their development.

Schmidt (2001) claims in the strong version of the noticing hypothesis that learners will only learn what they consciously attend to in the input. And the weak version allows for the representation and storage of unattended stimuli in memory but claims that 'people learn about the things they attend to and do not learn much about the things they do not attend to. For example, language learners may be exposed to colors, fonts, pictures when using digital videos for language improvement and considering on what they towards attention to that may result on what they learn.

In order to facilitate the acquisition of a second language, multimedia can be used to enhance the input and increase the likelihood of noticing. Strategies involving multimedia that have been used for the support of noticing include highlighting or otherwise marking words, sentences, and linguistic features, often in conjunction with providing comprehension aids in the form of multimedia annotations and pairing words with images. (Plass & Jones, 2005).

According to Ellis (2015), the second language acquisition refers to the learning of another language in a context in which the language is used as a means of wider communication. Foreign language acquisition, on the other hand, refers to the learning that typically takes place in a classroom through instruction where there are no or only limited opportunities to use the second language in daily life.

Learning or acquiring a second language³ may be a complex process and it has attracted the attention of scholars and researchers in the areas of psychology and psycholinguistics for generations and it relies on several factors such as psychological factors of which motivation is an important aspect, not only in itself but also as an aspect aimed at in

³Although there is a distinction concerning second language acquisition and foreign language acquisition and learning, in this study these words will be used interchangeably without a great difference in meaning.

this research.

The following section intends to present the main definition of the term motivation concerning general factors and for language development.

2.2 MOTIVATION

Derived from Latin verb, *movere*, the words motivation, emotion, and motive according to Reeve (2014) means “to move”, being specifically an internal process that gives behavior its energy, direction, and persistence. Reeve (2014) states that energy implies that behavior has strength; relatively strong, intense and hardy or resilient; direction implies that behavior has a purpose that it is aimed or guided toward achieving some particular goal or outcome; and persistence implies on endurance of behavior.

Reeve (2014) argues that needs - ‘necessary conditions the individual has for the maintenance of life, growth and well-being’, cognitions - ‘mental events, such as thoughts, beliefs, expectations, plans, goal, strategies, appraisals, attributions, and the self-concept’ and emotions - ‘coordinated feeling-arousal-purposive-expressive reactions to the significant events in our lives are all internal motives but external events and social contexts are relevant too once they act as antecedents to motives’. Antecedents provide the supportive conditions under which motivations and emotions can rise and increase, and they provide the frustrating conditions under which motivations and emotions fall and decrease. Using a movie metaphor, internal motives are the stars while external events are the supporting characters.

Motivation can be seen as constructed in and through interaction. As McNamara (1973) noted long ago, ‘the really important part of motivation lies in the act of communication itself’ (p.252, *apud* Ellis, 2015, p.52). Taking into account the relevance of motivation as a useful aspect to the language learning process, the term motivation for second language learning or foreign language learning will be discussed in the following section.

2.3 MOTIVATION FOR SLA / FOREIGN LANGUAGE LEARNING

Among the variety of concepts to motivation in language learning, some authors were selected in order to provide a theoretical background. Motivation, according to Ellis (2015), is a complex construct. It involves: a) The **reasons** a learner has for needing or wanting to learn a L2 (i.e. motivational orientation); b) The **effort** a learner makes to learn the L2, the learner’s persistence with the learning task, and the impact immediate context has on

these (i.e. behavioral motivation); c) The **effect** that the learner's evaluation of his/her progress has on subsequent learning behavior (i.e. attributional motivation). Motivation is seen as primarily affecting the rate of learning and ultimate achievement.

According to the Self-determination theory by Deci and Ryan (*apud* Ellis, 2015), intrinsic and extrinsic motivations were built around the common-sense notion that people are motivated by internal factors such as personal interests, curiosity, or experiencing an activity as fun and the external factors such as rewards, grades, or the opinions of others. Weiner (*apud* Ellis, 2015) on the other hand, views motivation as deriving from the explanations that learners give for their progress in learning a second language. Being relevant to comprehend what internal and external learning efforts and the factors that influence language learners to persist developing a foreign language.

Although its meaning may be vague as it is assumed as a complex construct, referring to what it is rather than how complex issue it may be, Dornyei (2001) summarizes motivation as related to one of the most basic aspects of human kind, and most teachers and researchers would agree that it has a very important role in determining success or failure in any learning situation. According to Dornyei (2001), most language learners who really want to learn a foreign language will be able to master a reasonable working knowledge of it regardless of their language aptitude.

Dornyei and Otto (1998) constitute the Process Model of L2 Motivation, a comprehensive theory of motivation proposing three phases: Pre-Actional Phase (formation of action plan), Actional Stage (implement of action plan) and Post-Actional phase (learner's evaluation). The Pre-Actional Phase encompasses three sub phases: goal setting, intention formation, and the initiation of intention enactment. Goal setting is described as having three antecedents, wishes/hopes, desires and opportunities. Followed in the Pre-Actional Phase by the Intention Information, includes the action plan, the goal and commitment. In the Initiation of Intention Enactment reside the means and resources, the intention and the starting condition. Concerning the Actional Phase, according to Dornyei and Otto (1998), it includes the appraisal, the subtask to generate and implement the action, the action control which will lead to an actional outcome and an achieved goal will lead to a Postactional Evaluation which will form causal attributions, elaborate standards, strategies, dismiss intention and further planning.

Notwithstanding, Dornyei (p.53 *apud* Ellis, 2015, p.29) proposed a new theory of L2 motivation. The underlying principle that motivation does not arise when learners identify with other speakers of the language, but with future versions of their own selves. the author

argued that learners have ideas of what they might become – ‘their possible selves’. Taking into consideration these theories of L2 motivation, they may lead us to the idea of how learners of a second language may be driven by their own motivation and how they see their own selves in the future according to their current perceptions.

Over the years, people have worked to achieve the most ambitious goals. Motivation has been the crucial element in setting and attaining one’s objectives, and research has shown people can influence the levels of motivation and self-control; thus, motivation plays an important role in every one area of people’s life as it influences what drives to the desire to act and move toward a goal.

Due to the necessity to communicate, to improve skills for personal and professional purposes, many people have sought for resources to help them develop English as a foreign language. Considering that digital videos are easily found, due to the mobility and accessibility, a great number of people nowadays have sought for them online to learn a second language, and understanding what motivates them to use the videos online, and understanding their perceptions of the engaging features of the videos is the main purpose of this study.

2.4 EMOTION, COGNITION AND VISUAL DESIGN

Emotion studies have shown that emotions are inherently motivational and interconnected with cognitions. Motivation and affect, according to Izard (1993, p.73, *apud* PLASS; KAPLAN, 2016, p.131) are interchangeable terms that refer to all motivational phenomena – emotions, drives, and affective-cognitive structures. Taking that into consideration, the terms emotion and motivation are used in this study throughout the sections without differences in meaning as both represent the dynamic interaction with cognition represented by the process involved in the dynamic interplay of emotion, appraisals, higher order cognition and this affective-cognitive structures will result in an emotion schema. Emotion schema in its turn motivates both cognition and behavior and, as Izard (2009, *apud* PLASS; KAPLAN, 2016) states, they have special and powerful effects on self-regulation and on perception, thought, and action and consequently impact on individual’s motivation.

Emotion research has shown a view that: a) emotions are ubiquitous, b) inherently interconnected with cognition, and c) these connections exert powerful motivational influences. These three aspects of emotions have important implications for theoretical models of learning from multimedia and for designing instructional materials and processes as

the effectiveness of instructional design will depend on the extent to which it takes into account the pervasive and motivating nature of emotions and their natural interconnectedness with cognition and, according to Rutherford and Lindell (2011, p.337 apud PLASS; KAPLAN, 2016, p.131) “changes in emotional state influence higher cognition”.

Attention is another aspect, which is central to learning, various forms of automatic and deliberate cognitive processes “are focused and motivated by ongoing emotion that is always present in consciousness” (Izard, 1993, p.85). Learners, in turn, are influenced by positive emotions which support the processing of information and communication, enhancing negotiation, decision-making, creative to problem-solving, and similar higher level cognitive activities (EREZ; ISEN, 2002; KONRADT; FILIP; HOFFMANN, 2003).

Considering that attention is a relevant aspect to learning, emotions are ubiquitous and changes in emotional state may influence higher cognition, perceiving the characteristics of the design of digital videos, which may influence people to seek for videos in online platforms, may be a relevant aspect to be investigated aiming to understand the role of emotion in learning. The focus of most educational research and practice has leaned more on cognitive issues and there has been a gap in research between learning and role of emotion in this process. Emotions continue to be ignored or regarded as peripheral rather than a central issue to learning and teaching (ELLIOT; MAYER, 2006).

Although there is an old paradigm about the separation of cognition and emotion, evidence from emotion research and affective neuroscience has shown that emotion and cognition are inherently interconnected (CRICK; DOGDGE, 1994; DERRYBERRY; TUCKER, 1994; IZARD, 2009; LEWIS, 2005; TUCKER, 2007), leading to the inference that every information processing step of the learning process is emotional as well as cognitive. Considering the theoretical context, moving emotions from the periphery to the center of educational research and practice may have profound implications and may change the way we design and use instructional materials; this change may significantly increase the effectiveness of pedagogical practice and interventions, and increase the prediction of significant learning outcomes (PARK; PLASS; BRÜNKEN, 2014; PEKRUN et al., 2006.)

A comprehensive scientific understanding is needed about the complexity of emotions as they occur in the real lives of individuals and educational research and practice must take emotions seriously as inherently important and valuable phenomena in the learning process (LEMKE, 2015). Recent evidence suggests that instructional design can facilitate learning fostered by positive emotions. According to Soloway (et al. 1996), we are beginning to recognize not only that “learners have needs that are different from other kinds of users but

also that the learner as the user of technology must be viewed as a complete being,” (PICARD; KLEIN, 2002, p.142). This is a recognition that “humans are affective beings, motivated to act by a complex system of emotions, drives, needs, and environmental conditioning in addition to cognitive factors” (PICARD; KLEIN, 2002, p.142).

Considering this theoretical context, not only the learner’s efficiency and productivity matter, but also their emotions, wellbeing and motivation acquire importance in this new way of looking at education. This influence of emotions on learning interacts with the effect of perceived control (PEKRUN, 2006). If educational design is flexible enough to adapt to the learner’s emotions as well as their sense of control, it will be more likely to facilitate learning and achievement for a greater number of students as emotions have been shown to impact learning positively. The importance of emotion in the context of learning is also highlighted by issues of emotional self-regulation.

It may be possible to consider the idea of self-regulation, self-report and problem solving within the use of digital videos, as the English language learner has the possibility to pause, go back and forth and as it may allow the learner to have a control of their learning and an influence of their motivation. This consideration must include the psychological and environmental conditions that help students experience “adaptive levels of emotions (lower boredom, lower anxiety, or higher enjoyment)” in addition to high levels of perceived control (RUTHIG *et al.*, 2008, p.161).

An important aspect of emotional life may be the simultaneous experience of multiple emotions, this phenomenon represents substantial intrapersonal multiplicity in emotional experience within a given time and context. Normally, it is reasonable to expect “mixtures of emotions”. This mixture of emotions, as Pekrun (2006, p.315) depicts, has important implications for instructional design, as it presents inherent pedagogical opportunities and challenges. This intrapersonal multiplicity of emotional experience has the potential to make the learning process more engaging and highly motivating, but also overwhelming and frustrating.

The emotions that learners experience in digital learning environments may not be different from those in other types of learning environments. But digital learning environments offer many more ways of influencing learners’ emotions, using a number of design features that are under the control of the learning designer. Plass and Schwartz (2014), use the term emotional design to describe the use of a range of design features with the goal to impact learners’ emotions to enhance learning. Some of these design features relate to the

way information is presented, and others to the way the interactions in the environment are structured.

For information representation, the visual design of the learning materials themselves can impact emotions that in turn impact learning. According to Boyatzis and Varguese (1994), research has shown that children associate brighter colors with more positive emotions. Several studies on multimedia learning have implied the different aesthetic designs can induce emotions and that these emotions affect users' performance and cognitive processes (HARP, MAYER, 1997; MAYER; MORENO, 1998; NORTH; HARGREAVES, 1999; SZABO; KANUKA, 1998; TRACTINSKY; KATZ; IKAR, 2000; WOLFSON; CASE, 2000). Other researchers found that the design of various multimedia elements, such as the visual design, design layout, color, and sound in multimedia environments, resulted in positive user perceptions about learning (TRACTINSKY *et al.*, 2000; WOLFSON; CASE, 2000).

For learning interactions, a number of different ways have been explored that impact learners' emotions. They can be based on the interact model that describes how learners' actions include behavioral, cognitive, and affective activity, and how these kinds of activities affect one another during learning (DOMAGK, SCHWARTZ AND PLASS, 2010).

According to Moreno and Mayer's (2007), Cognitive Affective Theory of Learning with Media (CATLM), learners first select relevant information and build verbal and visual mental representations of what was presented. Then learners organize this information in working memory, connect the verbal and visual representations with one another, and integrate them with prior knowledge. Also, there are a number of reasons to expect that positive affect might increase intrinsic motivation. According to Isen and Reeve (2006) it has been shown that positive affect increases people's interest and enjoyment of moderately interesting activities. Positive affect leads to increased satisfaction and evaluation of enriched tasks – an effect that could imply greater intrinsic motivation (e.g Kraiger, Billings & Isen, 1989). In addition to affecting how interesting a task is expected to be, positive affect also enhances people's experiences of interest, enjoyment, and sense of satisfaction derived from the activity, during their actual engagement with the task. For instance, while people are engaged in their work, induced positive affect increases the inherent satisfaction they feel from the work and it has also been shown to increase the creativity with which they go about the task, to improve their performance on creative-problem-solving tasks as well as other tasks. For these reasons, it is believed that positive affect may increase people's interest in a potentially interesting task, and thus people's intrinsic motivation.

2.5 USES AND GRATIFICATIONS MOTIVATION

In the new electronic-publishing environment, where individual users are playing a more active role in disseminating video (as well as written) content, researchers and practitioners should be aware of research conducted from an audience-centered perspective. Uses and gratifications is such perspective.

Uses and gratifications is a social and psychological theory that suggests human communication behavior is driven by people's needs and desires (e.g., KATZ; BLUMLER; GUREVITCH, 1973, 1974; ROSENGREN, 1974) that is, understanding why and how people actively seek out specific media to satisfy specific needs. We communicate and use media to satisfy those needs and desires. Thus, uses and gratifications is more concerned with the functions that media serve for people than with what media do to people (e.g., KLAPPER, 1963; RUBIN, 2002).

Specifically, uses and gratifications is an "audience-centered perspective that assumes: (a) media behavior is purposive, goal-directed and motivated, (b) people select media content to satisfy their needs or desires, (c) social and psychological dispositions mediate that behavior, and (d) the 'media compete with other forms of communication—or functional alternatives—such as interpersonal interaction for selection, attention and use'" (RUBIN *et al.*, 2003, p. 129).

Although uses and gratifications theory suggests that people are goal-directed and purposive in their media use, such purposiveness may be relative. For example, at times audience members actively seek information to satisfy their needs and desires (LEVY; WINDAHL, 1984). At other times, they use media more passively for entertainment, needs, desires, habit, or simply to pass the time. Such observations have led researchers to identify general viewer orientations toward media use to reflect links between motives, degree of activity, and attitudes toward a medium, toward its content, or toward both.

Motives and broader media-use orientations are further influenced by the psychological and social contexts in which media use occurs (RUBIN, 2002). For example, those with limited opportunities for social interaction may turn to the media for companionship and social activity (ARMSTRONG; RUBIN, 1989; PAPACHARISSI; RUBIN, 2000). Accordingly, it is important to account for relevant social and psychological circumstances that may influence viewer motivation, activity, and attitudes when studying particular media-use contexts.

In addition, there may also be motivational features (Mayer, 2014) of the digital

resources, the incorporation of appealing graphics and emotionally appealing elements (Mayer, 2014), that is, inherent aspects of digital resource design that motivate learners. This is the focus of this study, to investigate these perceived inherent aspects that motivate learners of English as a foreign language to seek for videos (on YouTube, for example) and how digital videos contribute for foreign language development as perceived by foreign language learners, more specifically, intermediate students from Extracurricular English course.

2.6 THE DIGITAL VIDEO

According to Tumolo (2014, p.225), “video currently refers to the processing of moving images, whether for reproduction or recording, in digital form. Thus, video can be considered all audiovisual material, with moving images”. The current generation of youth has been quick to innovate with digital video. Inexpensive, easy-to-use digital videos are accelerating this trend. The inclusion of video recording and viewing capabilities in mobile devices such as cell phones has had a profound effect on the spread of digital video as well. The ease of transfer across formats erases technological boundaries that formerly kept content confined to its originating medium. A video can be recorded or accessed on a cell phone video camera, edited with a cell phone application, and wirelessly uploaded to online platforms such as YouTube. As these technologies become more ubiquitous, intuitive, and affordable, digital videos are being created and accessed at an exponential rate.

As a result of technological advances, the definition of digital video is also broader than in the past. New technologies allow users and viewers to explore more of digital videos have to offer (animations, subtitles, audiovisual composition) for example.

In the next chapter, the method used to the development of this research will be presented.

CHAPTER 3

3. METHOD

This study aims at investigating students' perception of video as a motivating resource for foreign language learning, what Mayer (2014, p.309) called motivational features, appealing graphics and emotionally appealing elements.

In this study, perception, refers to:

A physical and intellectual ability used in mental processes to recognize, interpret, and understand events; an intuitive cognition or judgment; a way to express a particular opinion or belief as a result of realizing or noticing things which may not be obvious to others; insight, awareness, discernment, recognition, a set of understandings, interpretations and a way of knowing (Silva, 2005).

The objective of this section is to provide information concerning the method applied in this study, explain the chosen procedures to collect and analyze data and provide and inform some characteristics of this research. First, it will be provided information and some explanation for the choice of qualitative research. Then, information regarding the research setting and the participants will also be provided. The next topic will bring information concerning the study, the instruments for data collection and, at last, the procedures used for data analyses.

3.1 QUALITATIVE RESEARCH

According to Dörnyei (2007, p.38), qualitative research has been around for about a century. Qualitative-like methods were introduced into sociology at the end of the first decade of the twentieth century through the work of the Chicago School for the study of human group life. After the 1930s and particularly after the World War II, quantitative research methodology produced substantial advances and qualitative research was relegated to preliminary, exploratory work whose role was seen to provide the 'more serious' quantitative studies with an adequate starting point. During the middle of the twentieth century was undoubtedly dominated by quantitative research, and the invaluable merit of Glaser and Strauss's (1967) book was to offer a viable challenge to this hegemony. Those authors were explicitly concerned with the 'systematization of the collection, coding and analysis of qualitative data for the generation of theory, and for the first time qualitatively inclined

researchers had had an elaborate theoretically based methodology available to them.

The recent years have seen an explosion of texts on qualitative methods reflecting a growing interest in the approach across all the disciplines of the social sciences. In applied linguistics there has been an increasing visibility and acceptance of qualitative research since the mid-1990s. This is related to the growing recognition that almost every aspect of language acquisition and use is determined or significantly shaped by social, cultural, and situational factors, and qualitative research is ideal for providing insights into such contextual conditions and influences.

As this study aims at understanding student's perception concerning of video as a motivating resource for foreign language learning, a qualitative approach seems to be a suitable method to carry out this research. The main characteristics of qualitative research described by Dörnyei (2007) that classify this study as a qualitative study are:

1. Emergent research design: As Glaser and Strauss (1967) depicts this aspect of the research encouraged the researcher to actively ignore the literature before the investigation in order to assure that the emergence of categories will not be contaminated or avoided by concepts more suited to different areas and this study is actually quite flexible to new details that might appear throughout the investigation.

2. The nature of qualitative data: Once the researcher works with a wide range of data including recorded interviews and questionnaires. Data collected are transformed into a textual form as questionnaires and interviews are transcribed because most qualitative data analysis will be transformed into written textual form during data processing.

3. The characteristics of the research setting: qualitative research takes place in a natural setting which means there is a concern in order to not manipulate the context of the research.

4. Small sample size: Due to very intensive labor, concerning the nature of qualitative studies, a small sample size will be adopted. Using the data from much smaller samples of participants, in this study the researcher also uses the purposive sampling, a technique that allows the researcher to select the participant according to the relevance for the study results, in other words, the participants that provide more or clearer information in order to contribute to data analysis.

5. Interpretative analysis: The research outcome relies on my subjective interpretation of the data, being the main "measurement device" in the study. (Dörnyei, 2007). Fundamentally interpretative the outcome of this study relies on the researcher's subjective interpretation of the data. According to Huberman, (1994), 'the researcher is essentially the

main “measurement device” in the study’ (Dörnyei, 2007).

6. Insider meaning: Because the qualitative research is concerned with subjective opinions, experiences of individuals and thus the explicit goal of research is to explore the participant’s views of the situation being studied as in this study.

The aspects above mentioned provided the basis for this qualitative research. The literature was built due to the analysis of the collected data and the categories arose from the investigation of the data. Within to the application of questionnaires and interviews the data from these tools were transformed into textual form in order to make feasible to the researcher’s analysis. The research did have a natural setting in order to not manipulate the context of the research and a small sample size was adopted considering the numbers of participants towards the context of the investigation and the research outcome relies on the researcher’s subjective interpretation of the data.

3.2 RESEARCH SETTING AND PROCEDURES FOR DATA COLLECTION

This is a qualitative study which, according to Dörnyei (2007) involves data collection procedures that result primarily in open-ended, non-numerical data, what is analyzed primarily by non-statistical methods.

The data for this research was collected with students from the courses named English 3, which is the third-level of the courses offered by Extracurricular from Federal University of Santa Catarina.

First, I asked the teachers from all English 3 courses permission to invite their students to participate in the study. Unfortunately, due to the end of the semester, for some classes, it would be inappropriate to collect data due to their work plan. For other classes, on the other hand, it would be possible to personally invite students to be participants of the study.

The students at this course presumably present intermediate level of English skills according to the enrollment in the course. Collecting data for my research with students attending this course seemed to be relevant considering the intermediate level of English from participants, as it is assumed that some of them at least, would be users of videos in online platforms for educational, learning or teaching purposes considering the intermediate skills they may have. It is relevant to mention that I did not have access to those students previously and the participants invited were from different classes and teachers.

3.3 PARTICIPANTS

The participants of this study were 47 intermediate learners of English as a foreign language, over eighteen years old, users of online digital videos to improve English as a foreign language, regularly attending the Extracurricular English course at UFSC. They were invited to answer a questionnaire about the perception of their motivational aspects concerning the use of videos mostly available on the online platform such as YouTube, to improve language learning. They were also invited to participate in a semi-structured interview. Participants were the ones who voluntarily accepted to the invitation to take part in this research. Throughout the analysis, the participants were identified by the capital letters P followed by a number attributed randomly.

3.4 THE STUDY

This study intended to investigate students' perception concerning the contribution of digital video for the foreign language development. This research also intended to investigate other aspects as motivation, inherent aspects of the digital resource, multimedia elements and effectiveness of the digital videos. In order to achieve the objectives of this research, the following questions were answered.

1. What motivates learners of English to use digital videos for language learning according to the perception of learners of English as a foreign language?
2. What are the inherent aspects of digital videos design that motivate learners of English as a foreign language to use them?
3. What are the compositional multimedia elements of digital videos design that motivate learners of English as a foreign language to use them?
4. What are the perceived contributions of the compositional elements (design) for the development of English as a foreign language?

3.5 INSTRUMENTS AND PROCEDURES FOR DATA COLLECTION

The present qualitative study had as data collection the following instruments:

- (1) a questionnaire (appendix A) with open questions concerning mostly the participant's perception about the use, the contribution of digital videos to their learning process and also what motivates them to use this digital resource and its appealing aspects;
- (2)

an interview, conducted aiming at investigating the participant's perception concerning more details about the contribution of digital video that could be relevant to data analysis (Appendix B). All the participants read and signed the consent form, found in (Appendix E). The data collected from the questionnaire and the interview were transcribed and carefully analyzed in order to answer the research questions proposed in this study.

The invitation to take part of this study consisted in the researcher's visit to their classroom to explain the study and invite the students to participate answering the questionnaire and through an e-mail contact or telephone number the researcher contacted the selected participants to be part of the second step of the data collection and who may provide potential data responses in order to contribute to the objective of this study. As previously mentioned, the questionnaire was applied personally and the interview was initially applied personally and individually as data from interview was audio recorded, the idea was to provide the participant an adequate place and as comfortable as possible. The interviews were previously booked with the participants personally, through e-mail or telephone.

Due to the necessity to complement data collection, some of the participants were invited to participate through Skype, as they were not available to meet me personally.

The instruments were written in Portuguese since the objective was data collection and not language testing. Another reason for the instruments to be in Portuguese was to avoid misinterpretations and language barriers as the participants had at the most an intermediate level of English as a foreign language.

It may be relevant to mention that I was concerned about learners' technical knowledge concerning the characteristics of the digital resource video, once this is a recent resource that people may have been using but may not really perceive its characteristics or even be able to explain the appealing aspects of the resource that motivate them to use it for learning purpose. Due to this possible limitation, I sought to provide as clear as possible the questions about the video aspects during the data collection.

3.6 QUESTIONNAIRE

A questionnaire with essentially open-ended questions concerning the participants' perception about the motivational aspects of the digital videos, used for improving English as a foreign language was applied. The questionnaire was used to investigate their general perceptions of the contribution of video for language development/improvement.

In the questionnaire administered with 47 students, a purposive sampling was carried out in order to identify the participants that could provide quality data for the study. A purposive sampling, also known as judgmental, selective or subjective sampling, reflects a group of sampling techniques that rely on the judgment of the researcher; when it comes to selecting the units that are to be studied; that is, specific people, specific cases/organizations, events, pieces of data, according to the objective of this study. Considering the purposive sampling and the necessity to narrow the research down, from the 47 participants, 26 had attended the following criteria:

1. The participant should have answered all the questions from the questionnaire;
2. The participant should have informed the use of videos for pedagogical purposes in order to learn or improve English as a foreign language learner;
3. The participant should have informed any contact e-mail or telephone number, in order to be invited to the second step of the research process.

The questionnaire was used and it was designed considering the theoretical background previously presented.

The questionnaire started with personal questions as name, contact number or e-mail. The questionnaire had: a) 08 questions regarding the use and the amount of time spent to seek for digital videos online; b) one question about the motivational aspects that make them choose one video over another; c) A question about the characteristics of the digital video that attract their attention this question should be justified; d) One question regarding the design of the video, including: elements, the presence of a person or a character, illustrations, sounds, visual effects that attract their attention; e) one question if the learner believed he/she would learn better with pictures and words rather than just words, f) Another question if the learner believed the use of video as a resource could contribute to the improvement of the language; and g) the last question the learners were asked to exemplify mentioning videos that motivate them to watch with the purpose of improvement or development of the English language. With the questionnaires applied, data were collected, 47 questionnaires were analyzed and, based on them, 26 participants were chosen to be interviewed and from 26 invitations, 5 accepted and were available to be interviewed. This study had 26 participants.

3.7 INTERVIEW

A semi-structured interview was carried out with the participants. The interviewer could explore each respondent's individual case in order to investigate further their

perceptions of the contribution of video for language development. In this study the researcher applied Dörnyei's strategy concerning the selection of participants based on the relevance of their responses in the questionnaire, following then, the purposive sampling strategy (Dörnyei, 2007). The instruments of data collection are attached to this research, from page 69 to 92 regarding the data from questionnaire and from page 93 to 112 the data from the interview.

Previous to the interview, the questionnaire was used to investigate their general perceptions of the contribution of video for language development/improvement. Followed by the questionnaire, a purposive sampling was carried out in order to identify the participants that could provide quality data for the study. A purposive sampling, also known as judgmental, selective or subjective sampling, reflects a group of sampling techniques that rely on the judgment of the researcher; when it comes to selecting the units that are to be studied; that is, specific people, specific cases/organizations, events, pieces of data, according to the objective of this study.

A semi-structured interview was carried out with the participants. The interviewer could explore each respondent's individual case in order to investigate further their perceptions of the contribution of video for language development. In this study the researcher applied Dörnyei's strategy concerning the selection of participants based on the relevance of their responses in the questionnaire, following, then, the purposive sampling strategy (Dörnyei, 2007).

All the questionnaires and interview script selected to the analysis are appropriately provided in the appendix section.

3.8 ETHICS COMMITTEE

According to the resolution 510/16 which assures the respect to human dignity and protect the participants of this scientific research which involves the participation of human beings, in order to preserve the integrity of all human beings involved, this study was submitted to CEP/CONEP and received the approval under the number 2.697.327.

CHAPTER 4

4 ANALYSIS AND DISCUSSION

This chapter aims at presenting a discussion based on a qualitative analysis of the data with the objective of answering the four research questions proposed in this study, namely:

RQ 1: What motivates learners of English to use digital videos for language learning according to the perception of learners of English as a foreign language?

RQ 2: What are the inherent aspects of digital videos design that motivate learners of English as a foreign language to use them?

RQ 3: What are the compositional multimedia elements of digital videos design that motivate learners of English as a foreign language to use them?

RQ 4: What are the perceived contributions of the compositional elements (design) for the development of English as a foreign language?

In order to organize the discussion of the findings of this research, this chapter was divided into three main sections devoted to answer the proposed research questions. Section 4.1 aims at answering RQ1 by investigating students' perception concerning their motivation to use digital videos to improve English as the target language. Section 4.2 aims at answering RQ2 and RQ3 by investigating the inherent aspects and the multimedia elements of digital videos design perceived by foreign English language learners of videos that motivate them to use it. Finally, section 4.3 aims at investigating the contribution of compositional elements of the videos in the development of English as a foreign language to improve the language.

4.1 STUDENTS' PERCEPTION OF THEIR MOTIVATION TO USE DIGITAL VIDEOS FOR LANGUAGE LEARNING

The main objective of this section is to answer the first research question, which consists of investigating students' perception of their motivation to use digital videos for language learning. Some subsections were also created as an attempt to organize the flow of the text and also better discuss specific aspects concerning this topic. The participants were identified by the capital letter P followed by a number attributed randomly to each one of them.

Due to the nature of the research, data analysis will be presented considering information from the questionnaire and the interview simultaneously once the researcher used the interview also as an attempt to enlighten the data provided from the questionnaire.

After analyzing the data from questionnaires and the interview, it is possible to say that participants, in general, felt motivated to use digital video for language learning (for various reasons). For P3, two main reasons are availability and real contact with the language. P3 says:

“The educational content when available through digital videos, it is available anytime (it does not depend on another person to help you) and you may ‘live’ the language without travelling.” (P3).⁴

P3 likes the fact that videos are “available anytime” and s/he can have access at any moment s/he wants, without depending on anyone. This allows for autonomy to use video according to his/her learning needs. This also permits to use them as many times as s/he wants, involving repeated exposure to the content as well as to the language components. Considering this issue, repeated exposure is claimed to help vocabulary acquisition, and according to Bisson, Van Heuven, Conklin & Tunney (2014), an important factor to the acquisition of foreign language vocabulary is the number of exposures to the new words and in a multi-modal situation, which presents both verbal and pictorial information, may be more appropriate for learners of a foreign language of all levels, as in this case, the meaning of the words can be derived from the pictorial information as in the digital resource video, for example. Also, as few as two exposures to new words in a multimodal incidental (learning without intention) learning situation may be enough for knowledge about the new words to be acquired (BISSON, VAN HEUVEN, CONKLIN & TUNNEY, 2014). Being exposed to written and auditory word forms to the foreign language words, as well as picture illustrating the meaning of the word, may result in vocabulary acquisition.

P3 also mentioned to be motivated by the fact that, by using the video, there is real contact with the language, in his/her words: *“live the language without travelling”*. That means that videos allow the contact with the authentic use of the language, that is, the use of language for meaning, for learning about the contents conveyed by the video. It may also mean that videos are democratic, allowing authentic use even to those who, for one reason or another, cannot travel.

P5 also mentions easy access to videos, but includes other reasons to use videos:

⁴Original: Material educativo a qualquer hora do dia. (não dependendo da disponibilidade de outra pessoa para me ajudar). Vivenciar a língua sem precisar viajar. (P3).

deep learning, different approaches, doubts resolutions, length and tone of the videos. P5 says:

“Due to the practicality that we have nowadays, what makes easy the access to the resource, besides providing deepening learning, it offers different teaching approaches (it is possible to see various videos about the same content), it supports us with possible doubts and also the digital videos are usually short and relaxed videos.” (P5).⁵

P5 perceives the availability of video as a resource with easy access to learners of English as a foreign language. P 5 also mentions that, through this resource, you may access deepen information about the content learn due to the variety of video contents available, and you may find the one which best meets your learning necessities, for example, if you are a visual learner⁶, you may find a video that explores pictorial resources to explain a specific content. Considering the fact that there is a great deal of videos available in online platforms with focus on common language mistakes or even about a particular content, participant 5 seems to appreciate the supportive videos concerning the doubts learners may have about a specific grammar, pragmatic use, vocabulary and many other contents.

P5 also mentions the length of the videos and it seems that short videos have been more attractive due to the fact that learners may not keep their attention in long videos. Studies confirm that attention spans of teenagers and adults are deteriorating and, anecdotally, teachers report changes in younger students’ attention spans. Attention management is, therefore, a critical skill for learners to develop. According to Rosen, Carrier and Cheever (2013), an examination of the attention span of secondary and tertiary students that documented their technology habits at home revealed that they averaged less than six minutes on a task before succumbing to other digital distractions. They enjoyed task-switching. The authors affirm that research on student attention spans is still in its infancy, with many studies focusing on young adult and adult users. It is reasonable to extrapolate these adults to digitally embedded young people. Attention is selective; it is necessary to allocate attention strategically. Attention is subject to voluntary control; learners can decide what to focus their attention on. According to Ellis (2015), attention controls access to consciousness as the role of attention is to bring stimuli or thoughts into awareness and the process of focusing

⁵Devido à praticidade que temos atualmente, o que torna um recurso de fácil acesso, além de que proporciona aprofundamento do aprendizado, nos ensina através de didáticas diferentes (é possível ver inúmeros vídeos sobre o mesmo assunto), nos auxilia com possíveis dúvidas e também geralmente são vídeos curtos e descontraídos. (P5).

⁶There is a debate on visual and verbal learning preferences. To learn about it, read, for example, the article entitled Supporting Visual and Verbal Learning Preferences in a Second-Language Multimedia Learning Environment, by Jan L. Plass, M. Dorothy and R. Mayer, published in 1998.

attention on specific stimuli or thoughts gives rise to the subjective feeling of awareness (i.e. consciousness). Attention is essential for the control of action and for learning. According to McKeachie (2002) learners' attention will drift during a passive lecture unless interactive strategies are used to hold learner attention. Considering that educational tutorial videos may be compared to a lecture due to the functionality and video may be passive and as it may not provide enough interactions. It is relevant to mention that the length of video may impact learners' motivation to watch a video. The duration of video matters: the longer the video, the poorer attention.

“Due to the inherent characteristics of digital video, Participant 9 argues that learning through videos is more fun and more dynamic than just reading texts or writing. It is more fun than just reading texts or writing, it more dynamic.” (P9).⁷

P9 mentions the involvement of positive emotion in a learning activity, acknowledging its relevance. Um, Plass, Hayward and Homer (2012, p. 486), reviewing research relating emotion and cognition, found that “positive emotions have a crucial effect on diverse cognitive processes that are relevant for learning, such as information processing, communication processing, negotiation processing, decision-making processing, category sorting tasks and even the creative problem-solving process” that “positive emotional state improved recall and positive emotions served as effective retrieval cues for long-term memory”, that positive emotion allowed “higher readiness to invest effort in the learning task”.

Also, P9 also acknowledges the advantages of video as compared to texts. According to Mayer (2009), learning with multimedia, more specifically video in this case, means that two or more sensory systems in the learner are involved to perceive the incoming material, with the eyes and the ears. Unlike the textbooks, multimedia content, more specifically digital videos, involves presenting material that is processed visually and auditorially. Videos may contribute to a positive experience towards the learners' input and may be a useful way of conceptualizing the nature of dual channels in a human information system.

P20 mentions the digital nature of videos. P20 says:

“It is a viable option, you may have fun and it is digital.” (P20).⁸

P20 also mentions that, in addition to being fun, videos are digital, stored online and, thus, are a viable option. The participant meant that videos are available online, for free and that anyone may access through different gadgets.

⁷Original: É mais divertido do que só ler texto ou escrever, é, mais dinâmico. (P9).

⁸Original: Por ser uma opção mais viável e divertida e digital. (P20).

P18 also mentions that, in addition to being fun, the reason why s/he uses videos to learn a foreign language is due the fact they are didactic.

“It is more fun and didactic.” (P18).⁹

P18 mentions didactic. Assuming didactic material as designed for educational purposes, Tumolo (2017) stresses the advantages of videos as educational resources, which include the fact that they have their contents selected and organized, can be considered authentic, customized to the specific audience of learners, and profit from the fact that they provide, as any multimedia material, both audio and visual input¹⁰.

As most of the participants, P23 also mention that the reason why s/he uses videos is due to the fact that they are didactic, practical and the access is fast due to the mobility of gadgets nowadays. P23 says:

“Didactic, practical and fast.” (P23).¹¹

The Participant seems to acknowledge that mobility provides easy access to digital videos in online platforms. The digital videos may be accessed through computers but also through mobile gadgets as mobile phones and tablets, for example. As the participant mentions “practical and fast”, we may connect that to the concept of mobility, which according to Nezarat and Miangah (2012), the main characteristics of mobile devices are their portability and connectivity, characteristics which highlight the possibility of ubiquitous learning, and learning anywhere and at anytime. Considering these characteristics and the fact that people already use mobile technology on a daily basis, it seems natural to believe that it will play a valuable role in learning contexts too (STOCKWELL, 2012).

Concerning the perception of his/her motivation to use digital videos for language, participant 2 perceives digital videos as a less formal learning resource. As s/he mentions:

Because it is less formal, a more palatable form. (P2).¹²

P2 also seems to recognize the digital video as a more attractive and pleasurable resource and as during the interview the P2 enlightens the reason why s/he uses the video as a digital resource to contribute to his/her language learning process by saying:

“...Video is a great way to be in contact with culture and the foreign language.” (P2, in the interview).¹³

P2 seems to be motivated by the fact that videos allow contact with the foreign

⁹ Original: É mais divertido e didático. (P18).

¹⁰ This follows from Mayer’s Multimedia Principle, which says that people learn better from words and pictures than from words alone.

¹¹ Original: Didático, prático e rápido. (P23).

¹² Original: Porque é uma forma menos formal, mais palatável. (P2).

¹³ Original: ...O vídeo é uma ótima forma de estar em contato com a cultura e a língua estrangeira. (P2).

culture and language. The link of language and culture in the foreign language learning in the classroom has been the focus of much scholarly inquiry. With the increased globalization, migration and immigration there has been a growing recognition for the need for the development of intercultural competence in language education. According to Sinecrope, Norris, and Watanable (2012), research on intercultural competence underscores the importance of preparing students to engage and collaborate in a global society by discovering appropriate ways to interact with people from other cultures. An interculturally competent (ICC) speaker turns intercultural encounters into intercultural relationships – someone determined to understand, to gain an inside view of the other person’s culture from an insider’s point of view (Byram, 1997). Also, P2 adds during the interview that his/her motivation is to be in contact with native people and through the video on the Internet h/she is allowed to do that, and that h/she feels that digital videos are more attractive than books.

P7 states that s/he always uses videos on YouTube when s/he needs to solve a doubt, mentioning specifically that simple content is one of the reasons why s/he uses videos, as P7 says:

“I always use videos on Youtube when I have any doubt. ‘... Simple and straightforward explanations, without beating around the bush’.” (P7).¹⁴

Besides the aspect that digital videos may be presented by specific contents making search easier and allowing the learner to clarify their exact doubts, learners may also choose videos that present straightforward explanations and that may have a connection to the coherence principle by Mayer (2012) where he argues that people learn better when extraneous material is excluded. In other words, learning is improved when interesting but irrelevant words and pictures are excluded from multimedia presentation.

P10 mentioned that digital videos are more teachable than books or power point slides and it seems that s/he perceives that when the learning process takes place through visual resources it seems to be easier to comprehend and to remember as well. Participant 10 mentions:

“I believe that they (videos) are more didactics than books or classes with power point slides... I believe that when learning through visual resources, it seems easier to comprehend and to memorize as well.” (P10).¹⁵

According to Mayer (2009), remembering is the ability to reproduce or recognize the

¹⁴ Original: Eu sempre uso vídeos no *YouTube* quando tenho alguma dúvida. ... Explicações simples e diretas, sem muita enrolação. (P7).

¹⁵ Original: Acredito que eles sejam mais didáticos que apostilas e aulas com slide. ...Acredito que quando a aprendizagem se torna visual, parece que há mais facilidade para compreender e para lembrar também. (P10).

presented material and it seems that Participant 10 perceives the visual resource as a facilitator to reproduce and recognize along with the learning process.

Interestingly, during the interview, P10 adds that the use of animations on digital videos helps to hold his/her attention. Images and movement, when possible, including humor connecting to people's routines.

“Depending on what they use on videos, animations, I believe it helps to hold attention. I like so much videos with ‘memes’ which I think it is connected to our daily routine, so it is cool.” (P10).¹⁶

P12 mentions the relation between images and sounds. P12 says:

“Our brain works better relating images and sounds. The brain makes that correlation.” (P12).¹⁷

An interesting fact about P12's answers is that the participant believes that our brain works better when it relates to images and sounds and that our memory makes that correlation. Mayer (2012) argues that people learn better from words and pictures than from words alone. Considering that, the author states that multimedia presentations are intended to foster corresponding verbal and pictorial representations in working memory at the same time.

P15 mentioned that:

“I believe that the use of audiovisual resource contributes to learning and also to keep the focus of your attention.” (P15).¹⁸

The audiovisual aspect was also noticed and mentioned during the interview by P13 as s/he mentions:

“I think it is much easier to comprehend what is being said. In the video you have the image to help you with comprehension.” (P13).¹⁹

It seems that P13 perceives the relevance of audiovisual composition as s/he notice the contribution of the resource to language learning and that through the composition of audio and video it may impact on the attention you pay to. On the other hand, P13 perceives that the image impacts on the learner's comprehension making it easier to be comprehended. The digital videos may offer a dual composition with audio and visual and according to

¹⁶ Original: Depende do que eles usam o vídeo, eu acredito que ajuda a prender a atenção. Eu gosto muito de vídeos com “memes” o qual eu acho que é uma coisa cotidiana, então é legal. (P10).

¹⁷ Original: Nosso cérebro trabalha melhor relacionando imagens e sons. A memória faz essa correlação. (P12).

¹⁸ Original: Acredito que o uso de recurso audiovisual contribui para fixar o aprendizado e manter a atenção. (P15).

¹⁹ Original: Eu acho muito mais fácil de compreender o que está sendo falado. No vídeo você tem a imagem para te auxiliar na compreensão. (P13).

Paivio (1986), people have separate channels for processing visual and verbal material. Although people can process a limited amount of material in each channel at any one time, it is important to provide both visual and verbal stimulus as meaningful learning occurs when learners are able to identify and select what is relevant, organize it into a coherent structure, and integrate it with relevant prior knowledge. Also, according to Mayer (2014), people learn more deeply from a multimedia message when the words are spoken rather than printed. According to the modality principle, it allows learners to off-load some of the processing in the visual channel, onto the verbal channel, thereby freeing more capacity in the visual channel for processing the animation.

Based on the discussion above and on the data collected through questionnaire and interview, it is possible to suggest that participants acknowledged the relevance that the digital video has nowadays and how this digital videos may improve their English skills due to the fact that as mentioned by most of them, this resource: may easily be accessed anytime and anywhere; is fun and more didactic resource; is available on internet platforms and diverse contents online with plenty of opportunities to meet the learning needs taking in consideration important multimedia elements and inherent aspects to contribute to English language learning; allows for repeated exposure to the content as many times as the learners need, deep learning; and provides the learner specific content with various explanations considering different learning styles.

4.2 STUDENT'S PERCEPTION OF THEIR MOTIVATION CONSIDERING THE INHERENT ASPECTS AND THE COMPOSITIONAL MULTIMEDIA ELEMENTS OF DIGITAL VIDEOS THAT MOTIVATE THEM TO USE THE DIGITAL RESOURCE

(RQ2: What are the inherent aspects of digital videos design that motivate learners of English as a foreign language to use them?)

(RQ3: What are the compositional multimedia elements of digital videos that motivate learners of English as a foreign language to use them?)

Learners of English as a foreign language usually put efforts to improve their language skills beyond the classroom walls and, due to the mobility and accessibility, looking for digital videos to improve language skills in online platforms has been a common practice. Considering that there are plenty of videos online approaching the same topics, it is relevant to investigate what the inherent aspects are and the compositional multimedia elements of digital videos that makes the learner choose one video rather than another, in other words,

what aspects from digital videos capture the learners' attention to watch that specific digital video.

This topic is related to the second and third research questions, which consists of investigating students' perception of the inherent aspects and the compositional multimedia elements of digital videos design that motivate learners of English as a foreign language to use them.

After analyzing the data from questionnaires and the interview, it is possible to say that there are inherent aspects and multimedia elements from the digital video that may contribute to learner's motivation to use digital video for language learning. For P1, for example, the visual effects, sound quality, images in movement and the presence of a person provides credibility and draws the learner's attention. P1 says:

“The quality of visual effects, sound quality helps the attention retention, the presence of people provides credibility, images in movement increases viewers' interest.”²⁰

P1 seems to perceive the visual effects as its multimedia components and understands that visual effects and sound quality helps attention retention. In this scenario Mayer (2009), mentions that according to the sensory-modalities view, multimedia means that two or more sensory systems in the learner are involved, it focuses on the sensory receptors the learner uses to perceive the incoming material – such as the eyes and the ears as multimedia content may be presented visually and auditorially. Due to this exposure, learners may be able to build connections between words and pictures and may be able to create a deeper understanding than they could from spoken words or pictures alone.

Taking into account the presence of people in order to establish credibility as P1 states, Mayer (2009) points out that people learn more deeply when the words in a multimedia presentation are in conversational style rather than formal style. The conversational style can prime a sense of social presence in the learner, which causes the learner to try harder to make sense of what the instructor is saying by engaging in appropriate cognitive processing during learning, leading to learning outcomes that are better able to support problem-solving transfer. Mayer (2009) also argues that people learn more deeply when the words in a multimedia message are spoken in a human voice rather than in a machine voice as human voice is intended to prime a sense of social presence in learners. Another relevant aspect presumably understood by the fact that participants mentioned human beings in digital videos is the human-like action intended to create a sense of social presence with the instructor as Mayer

²⁰ Efeitos visuais de qualidade, qualidade do som, ajuda muito a retenção de atenção, presença de pessoas passa maior credibilidade, imagens em movimento desperta maior interesse no espectador. (P1).

states that people learn more deeply when onscreen agents display human-like gesturing, movement, eye contact and facial expression.

P2 mentions the fact that s/he may pause the video, go back as many times as s/he wants as s/he says:

*“... Also, I may pause the video, go back as many times as I want, which is different from a face to face class.” (Questionnaire P2).*²¹

P2 even emphasizes during the interview the advantage of being able to watch the digital video as many times as needed. As s/he once again mentions:

*“Then I can go back, pause and watch it as many times as I want. Interview (P2).*²²

P14 also perceives as a positive aspect of digital videos that they are available anytime and it can be watched many times, during the interview P14 says:

*“... It is also positive because it is available there anytime e you are able to watch the video many times”. (Interview P14).*²³

One advantage of video, which is also its inherent aspect, is the fact that it can be paused. P2 and 14 seems to like the fact that they can watch them over and over with repeated exposure. According to (BISSON et al, 2014, p.857), it is important the numbers of exposures learners have to the new words and the digital videos provide not only repetition but also repetition in a multimodal input as written and/or auditory input along with pictorial information.

Pausing the video, as mentioned by P2 and P14, give learners control over the material. Videos present information in a dynamic way, in a stream of its content, using both visual and aural modalities. Since there is an accepted limitation of processing capacity in working memory of incoming information (MAYER, 2001), pausing the video may give learners, especially novice with low prior knowledge, the possibility of revisiting the content presented, allowing other rounds of processing and, thus, enhancing comprehension and learning.

Moreno and Mayer (2007, p. 319) refer to this control as the pacing principle. The authors say that when the presentation of the information, as in videos, is fast, “learners may not have enough time to organize the words and images into a mental model and integrate the model with prior knowledge” because of the continuous presentation of the video segments, which hinders deeper processing. Pausing is, thus, useful for essential processes of selection,

²¹ Original: [...]Também posso pausar o vídeo, voltar quantas vezes eu quiser, diferente de uma aula presencial. (P2).

²² Original: [...] Aí eu posso voltar, pausar e ver quantas vezes eu quiser. (P2).

²³ Original: [...] É positivo também por estar lá a todo momento e tu poder ver o vídeo várias vezes. (P14).

organization and integration of the information for deeper processing.

P2 also mentions in the questionnaire and the interview the relevance of illustrations and the subtitles in videos as P2 says:

“...I think it [video feature] is essential, as it is more didactic for me. I like when there are subtitles and illustrations.” (Questionnaire P2).²⁴

“... As many elements in the screen, it helps me even more.” (Interview P2).²⁵

“... The subtitle is very important.” (Interview P2).²⁶

P2 seems to perceive the relevance of subtitles and illustrations in digital videos as mentioned in the questionnaire and in the interview and according to Paivio's Dual coding theory (1986, 1991, 2007), which lies on the idea that “cognition consists of two separate but interconnected mental subsystems, a verbal system and a nonverbal system” (SADOSKI; PAIVIO; GOETZ, 1991, p 463) and this theory suggests that a combination of imagery and verbal information improves information processing.

However, adding subtitles may compete for the information presented via visual input, since both images and subtitle use the same visual channel. In this case, there would be the redundancy effect. This is part of the redundancy principle by Mayer (2001, p. 118), which says that “people learn better from graphics and narration than from graphics, narration and printed text”, and suggests, based on research, that redundant information harms comprehension.

In case of the contribution of subtitles in the content of L2, Mayer, Lee and Peebles (2014, p. 658) conclude that adding subtitles (in the form of an on-screen caption that repeated the words in a narrated video) “had the potential to compete with the fast-moving video for processing capacity in the visual channel if the learner's cognitive capacity was overloaded”. The authors concluded that, for the learning of an L2, “instruction is not necessarily effective when it involves adding subtitles to a fast-paced narrated video”.

In addition to being counterintuitive for language learners and teachers in general, this contradicts the perceptions by P2. There seems to be research pointing out the advantages of subtitles in the context of L2. Considering the difficulty for mappings sounds and words in an L2, Mitterer, and McQueen (2009, p. e7785) investigated the contribution of subtitles and concluded that “native-language subtitles appear to create lexical interference, but foreign-language subtitles assist speech learning by indicating which words are being spoken”.

²⁴ Original: Acho essencial, pois fica mais didático para mim. Gosto quando há legenda, ilustrações. (P2).

²⁵ Original: Quanto mais elementos aparecem embaixo, mais me ajudam. (P2).

²⁶ Original: A legenda é muito importante. (P2).

Likewise, Birulés-Muntané and Soto-Faraco (2016) found improvements in the listening skills significantly when watching the English subtitled version (same as the audio) more than after watching the Spanish subtitled (native language) or no-subtitles versions. Kruger (2013, p. 30) found that the pace of the presentation is determinant for the benefit of subtitles, that is, using the correct presentation speed of subtitles in multisource information in an educational setting is imperative for the activation of the potential benefits of multisource communication (that includes subtitles) for learning. Danan (2004) claims that captioning can help as it presents the visual information corresponding to what is heard, but this benefit can happen only for viewers who have been trained to develop active viewing strategies for an efficient use of captioned and subtitled material.

In sum, concerning the use of subtitles or captions, research point to conflicting results. The transient nature of information presented in the video may impose an overload to the cognitive system. Depending on the objective, adding subtitles or captions may either hinder or enhance the process. The participants seem to have a positive perception of the contribution of subtitles and more research is needed to address this point.

P4 mentions the relevance of visual harmony as s/he mentions:

“[...] The aesthetic (colors, shapes and unit / visual harmony) and illustrations.”

(Questionnaire P4).²⁷

Concerning the visual harmony, involving colors and shapes, several researchers have carried out studies in the area of emotional design of multimedia material, which includes videos. Plass et al (2013, p. 128) add that:

Recent research has shown that the emotional design of multimedia learning material can induce positive emotions in learners that in turn facilitate comprehension and transfer. Round face-like shapes both alone and in conjunction with warm color induce positive emotions. Warm colors alone, however, did not affect learners' emotions. Comprehension was facilitated by warm colors and round face-like shapes, independently as well as together. Transfer was facilitated by round face-like shapes when used with neutral colors. (PLASS ET AL, 2013, p. 128).

Based on that, it is possible to say that the harmony mentioned by P4, as a motivating inherent aspect of the video, may contribute to positive emotions in learners and consequently in a better learning experience.

However, research shows that visual elements that make up the aesthetic, such as illustrations, may make material ineffective if they cause extraneous processing. This is

²⁷ Original: Estética (cores, formas e unidade / harmonia visual) e ilustrações. (P4).

related to the coherence principle by Mayer (2001). All the elements making up the instructional material, video in the case, must be relevant to the theme. Interesting but irrelevant information may distract learners' attention from the relevant information, and may force the searches for the relevant information, causing extraneous processing, leaving less resource to the essential processing of the information (called germane in cognitive load theory). This is especially true to novice learners, who have low domain knowledge to assist the processing. Visual elements for decorative purposes must, thus, be avoided.

Another relevant aspect related to digital videos and highlighted by participants 1, 10, 11, 12, 17, 19, 24 and 25 is the relevance of having the presence of a person who approaches the topic, in the video, narrating with human-like gestures, integrating them with images, in other words, visual elements. The participants pointed out the relevance in their questionnaire by stating that:

"[...] the corporal expression, make everything more attractive." (Questionnaire P10).²⁸

"Presence of a person and visual elements are fundamental." (Questionnaire P11).²⁹

"Images are great to visualize the words or spoken phrases, a person explaining is also important." (Questionnaire P12).³⁰

"The presence of a person is indispensable. Sound effects that attract my attention, as well as visual effects to emphasize any important spot helps a lot." (Questionnaire P17).³¹

"The illustrations, visual effects and the presence of a person." (Questionnaire P19).³²

"[...] The presence of a person certainly impacts, as I may learn the pronunciation and learn the language with dialog situations." (Questionnaire P24).³³

"Usually, the presence of people, for example, actors and actress retain my attention." (Questionnaire P25).³⁴

"[...] The presence of people provides more credibility." (Questionnaire P1).³⁵

Participants 1, 10, 11, 12, 17, 19, 24 and 25 seems to consider relevant the presence

²⁸ Original: [...] A expressão corporal, torna tudo mais atrativo. (P10).

²⁹ Original: [...] Presença de uma pessoa e elementos visuais são fundamentais (P11).

³⁰ Original: Imagens são ótimas para visualizar as palavras ou frases ditas, uma pessoa explicando é importante. (P12).

³¹ Original: A presença de uma pessoa é indispensável. Efeitos sonoros que chamem a atenção bem como efeitos visuais para enfatizar algum ponto importante ajudam também. (P17).

³² Original: As ilustrações, efeitos visuais e a presença de uma pessoa. (P19).

³³ Original: [...] A presença de uma pessoa certamente impacta, pois posso aprender a pronúncia e aprender a língua em situações de diálogo. (P24).

³⁴ Original: Geralmente a presença de pessoas, exemplo, atores e atrizes mantem a minha atenção. (P25).

³⁵ Original: [...] A presença de pessoas transmite maior credibilidade. (P1).

of a person approaching the topic on digital videos. These participants seemed to have the perception that visual elements may contribute to learner's understanding and may result in better retention of learning. Mayer (2009) points out that people learn more deeply when the words in a multimedia presentation are in conversational style rather than formal style. As previously mentioned, the conversational style can prime a sense of social presence in the learner, which causes the learner to try harder to make sense of what the instructor is saying by engaging in appropriate cognitive processing during learning, leading to learning outcomes that are better able to support problem-solving transfer. Mayer (2009) also argues that people learn more deeply when the words in a multimedia message are spoken in a human voice rather than in a machine voice as human voice is intended to prime a sense of social presence in learners. Also important is the fact that participants mentioned human beings in digital videos is the human-like action intended to create a sense of social presence with the instructor as Mayer states that people learn more deeply when onscreen agents display human-like gesturing, movement, eye contact and facial expression.

Another relevant aspect that may influence participant's perception concerning the presence of a person on the video is the fact that digital videos with an approach of a person is that the content may be presented by a narration of the person on the video. This is related to the voice principle stated by Mayer (2009), which says that people learn better when the narration in multimedia lessons is spoken in a friendly human voice rather than a machine voice. Although research is needed to determine how the effects of voice cues in multimedia instructional messages, it seems that this fact may impact on learners' choice towards digital videos.

Based on the discussion above and on the data collected through questionnaire and interview, it is possible to suggest that participants perceive some inherent aspects and multimedia elements from digital videos that may contribute to their choice when searching for digital videos in online platforms and that aspects may afford to positive emotions and consequently improvements to their learning. Usually mentioned, visual aids and audio quality seem to influence on the efficacy of the proposed content, pausing the video to be able to restart and watch it over and over again is perceived as a benefit to recap the content anytime the learner needs. As previously mentioned, subtitles may provide the learner double information, in other words, a delivered verbal content through oral and visual input and, as research has shown, that may impact to consolidate the learning content.

As discussed so far, a relevant condition mentioned by a great number of participants is that they perceived the presence of people on the digital video as a very important aspect

that may provide credibility and may get their attention, and this may impact on how long they will be attentive to. The presence of a person to present the content seems to be relevant to participants' learning needs as most of participants mentioned according to Mayer (2009), having the presence of a person not necessarily takes the learner to a better learning results.

4.3 STUDENT'S PERCEPTION OF THE CONTRIBUTIONS OF THE COMPOSITIONAL ELEMENTS (DESIGN) FOR THE DEVELOPMENT OF ENGLISH AS A FOREIGN LANGUAGE

(RQ: What are the perceived contributions of the compositional elements (design) for the development of English as a foreign language?)

Due to the fact that a great number of learners of English as a foreign language frequently use digital videos to improve their language skills beyond the classroom walls, it is relevant to investigate the learners' perception regarding the contribution of compositional elements of the videos in the development of English. To lead the investigation for this research question, participants were asked in the questionnaire and interview about their perception considering the effectiveness of the audiovisual composition, learner's perception about learning better with digital videos and the learners' perception towards their level of proficiency, which leads the investigation to research question 4.

After analyzing the data from questionnaires and the interview, according to participants answers, it is possible to suggest that the digital videos play an important role to improve the skills of learners of English as a foreign language. All participants mentioned somehow the relevance of digital videos and some of the benefits of the audiovisual composition. Participant 1, for example, mentions:

"[...] Without videos it would be harder to develop the ability of listening and speaking English." (Questionnaire P1).³⁶

It seems that P1 perceives the contribution of digital videos towards the development of listening and speaking skills of English as a foreign language. Although the digital videos do not allow for interaction with the need for speaking, the P1 seems to perceive some contribution for speaking development.

Also, P1 seems to believe that digital videos may enhance learners' listening skills. Audio may be an inherent aspect of digital videos and considering that it may be provided

³⁶ Original: [...] Sem vídeos seria mais difícil de desenvolver a habilidade de ouvir e falar Inglês. (P1).

online without external noise, it might provide learners the opportunity to enhance listening skills in different ways. According to Crystal, 2001; Frigaard, 2002; Schofield & Davidson, 2003; Miner, 2004; Timucin, 2006) using technologies, in general, and videos specifically, can provide learners of English as a foreign language with ample opportunities to learn the listening skill in ways different from learning through merely audio materials. Mansour (2007) mentions that the use of instructional technology has boosted the EFL learners' motivation to learn the English language skills including the listening skill. Thus, videos do not only enhance language learning, but they also expose learners of English as a foreign language to cultural matters that broaden their knowledge about their world.

P2 mentions that s/he has no daily contact with native speakers of English and that videos are a great way to be in contact with the language and it may have helped to improve her/his language skills. Also, P2 seems to enjoy videos with contents that are relevant to her/him. P2 says:

"[...] As I have no daily contact with native English speakers, videos, music, tv series, youtubers are a great way to be in contact with the language and foreign culture. That helped my English skills." (Questionnaire P2).³⁷

It seems that P2 perceives the relevance of the contact with the language and the foreign culture through the videos, although P2 does not mention which specific abilities h/she might have improved, still, in general, P2 perceives the contribution of the digital videos for language improvement.

P3 and P5 mentioned in the questionnaire that visual and oral language contribute for a better comprehension, as h/she states:

"[...] Visual and oral language. As I do not master the foreign language (English) the visual language helps comprehension." (Questionnaire P3).³⁸

"I believe that I learn better with the audiovisual composition because when I do not understand a (spoken) word, the written word contributes to the learning, comprehension." (Questionnaire P5).³⁹

"[...] Educational material at any hour of the day. I do not depend on anyone else to

³⁷ Original: [...] Como não tenho contato com falantes de inglês no meu cotidiano, os vídeos, músicas, seriados, youtubers são uma ótima forma de estar em contato com o idioma e cultura estrangeira. Isso certamente ajudou meu inglês.. (P2).

³⁸ Original: [...] Linguagem visual e oral. Como não domino a língua estrangeira (inglês) a linguagem visual ajuda a entender. (P3).

³⁹ Original: [...] Acredito que aprendo melhor com a composição audiovisual pois quando não compreendo uma palavra, a escrita auxilia no aprendizado/compreensão do conteúdo. (P5).

help me.” (Questionnaire P3).⁴⁰

P3 and P5 seemed to understand the contribution of visual language to improve language skills as mentioned by P3 and P5. According to Mayer (2009), a multimedia instructional message is a communication using words and pictures that are intended to promote learning. Specifically concerning the contribution of written word to learning in the form of subtitle or closed caption, as mentioned by P5, Perez, Noortgate and Desmet (2013), in a meta-analysis study, showed the contribution captioned videos for: a) the development of listening skills, since captioning may ensure conscious monitoring of the speech, assist with word recognition and speech stream chunking, reduce decoding effort, and encourage sound-script automatization; and b) of vocabulary knowledge, since captioning may contribute to a conscious focusing on the form, encourage attention, which is crucial to vocabulary learning, support learners in constructing an initial form-meaning link, help learners to identify words and reinforce contextual clues for inferring word meaning.

Mayer (2009) states that people may learn better when words and pictures are presented together than from words alone and this may lead us to P3’s perception about the contribution of oral and visual features when presented simultaneously. Also, P3 mentions that it may be accessed through videos; educational material at any time, this aspect was previously discussed in research questions 1 analysis, as other participants also mentioned the mobility as a benefit of the digital resource.

P7, P10, P12 and P15 seemed to perceive the contribution of digital video for memorization, as they say:

“[...] When I just listen, I do not memorize content, when I associate oral language to an image it is easier to memorize it.” (Questionnaire P7).⁴¹

“[...] I believe that when learning with visual aids it seems to be easier to comprehend and to remember as well.” (Questionnaire P10).⁴²

“[...] Our brain works better when images and sounds are related. Our brain makes this correlation.” (Questionnaire P12).⁴³

“[...] I believe that the use of the audiovisual resource contributes to enhance

⁴⁰ Original: [...]Material educativo a qualquer hora do dia. Não dependendo da disponibilidade de outra pessoa para me ajudar. (P2).

⁴¹ Original: [...] Quando eu apenas escuto acabo não gravando o conteúdo, quando eu associo a linguagem oral com uma imagem é mais fácil memorizar. (P7).

⁴² Original: [...] Acredito que quando a aprendizagem se torna visual, parece que há mais facilidade para compreender e para lembrar também. (P10).

⁴³ Original: [...] Nosso cérebro trabalha melhor relacionando imagens e sons. A memória faz essa correlação. (P12).

learning and to keep attention.” (Questionnaire P15).⁴⁴

As pointed out, it seems that P7, P10, P12 and P15 perceive the contribution of the visual aspect of digital videos to improve learner’s ability to memorize the content learned. Mayer (2009) suggests that people learn better from a multimedia lesson when the speaker’s image is on the screen (image-present method) rather than not on the screen and that may suggest that if learners learn better with visual aids they might memorize them because they were driven to learn by the contribution of the audiovisual composition. Audiovisual material may make learning more effective since learners use more than one channel, as stated by Plass (2016). According to Jain (2004), audiovisual aids provide the learners with realistic experience, which capture their attention and help in the understanding of historical phenomena. They appeal to the mind through the visual auditory senses.

Based on the discussion above and on the data collected, it is possible to conclude that participants acknowledged the contribution of the compositional effectiveness of the videos in the development of English as a foreign language to improve language. All of them perceived the positive contribution of digital videos for learning purposes. Participants also seem to perceive the contribution of digital videos regarding the audiovisual composition and how relevant this aspect is to their learning needs. The audiovisual composition seems relevant not only for learners’ preferences but also for an effective learning. Participants also believe that the audiovisual composition may improve the way learners memorize contents, presenting the content through audio and visual, which may drive them to the memorization of the content and consequently to a better learning retention.

⁴⁴ Original: [...] Acredito que o uso de recurso audiovisual contribui para fixar o aprendizado e manter a atenção. (P15).

CHAPTER 5

5. FINAL REMARKS

This research intended to investigate the learner's perception regarding their motivation about the use of digital video to develop/improve English as a foreign language from the perspective of learners, as an attempt to better understand the contribution of digital video. Results have shown that, generally speaking, learners of English as a foreign language seemed to acknowledge the relevance of digital videos to their language development, and to perceive the contribution of the multimedia elements to their learning needs.

The participants, learners of English as a foreign language, pointed out various reasons that motivate them to use the digital resource for their language development. Due to the mobility and accessibility it seems that digital videos available usually in online platforms such as *YouTube* have been used extensively by learners of English as a foreign language. It may be considered a simple, fast and free resource and learners are able to use it without external support. Learners have access to a variety of digital videos having the opportunity to choose the one that best attend their learning needs, considering the amount of time they want to spend to watch them, being capable to choose the short or long videos, the ones that explore or not visual aids or even the ones that leads them to a deep learning of the exposed content. Also, due to the audiovisual composition, learners perceive it as a positive aspect of the digital resource: it may contribute to a better learning retention, it may facilitate to memorize learning contents and as learning contents may be available in contextualized situations, and it may contribute to learner's comprehension.

Another relevant reason regarding the learner's motivation to use the digital video for language improvement is the fact that they are able to be in contact with native speakers as well as cultural aspects of the language and for those learners that are in the language learning process and for one reason or another may not have contact with native speakers or not able to travel abroad; digital videos may be a powerful resource to attend this aspect. It is also relevant to mention that the use of digital video provides the learner the possibility to pause the video, go back and forth, providing the learner some control of his/her learning process.

As some participants mentioned learning English as a foreign language with digital videos is much more fun. It has been a lot used daily by a great numbers of learners of English as a foreign language and due to the contribution of this powerful resource to the

language learning process, digital videos deserve special attention aiming at a better comprehension of the role of this resource to the learning needs as colors, subtitles, the presence of a person, audiovisual composition for example, and other aspects that were not perceived by these participants, may influence and impact the learning of English as a foreign language.

5.1 LIMITATIONS OF THE STUDY AND SUGGESTIONS FOR FURTHER RESEARCH

Despite the fact this study was developed qualitatively, one limitation was that participants seemed to show little to express themselves about what specifically motivate them to use the digital video, and they faced some difficulties to express themselves about more specific reasons. Participants usually demonstrated enthusiasm in the questionnaire and interview the common use of digital videos to language improvement but were able to present few reasons why or even the inherent aspects of digital videos that hold their attention or drive them to decide to use that specific video.

As an attempt to collect relevant data to the analysis of the study, the researcher repeated the question, but perceived that participants sometimes were not able to verbalize specifically due to the lack of technical knowledge, for example, digital video inherent aspects (colors, subtitles, presence of a person, animations, audiovisual composition) etc. In further research the instruments of data collection could teach/show participants about the technical aspects to be analyzed.

As an attempt to have better results through the data collected, the researcher also collected data from students of the Design course at UFSC. As learners of the design elements, it was thought that students from the design course, learners of English, could better express with details about which elements specifically could contribute to their learning needs. This procedure did not reach expectations and did not contribute much data for analysis.

Another limitation was the small number of participants for the interview. More participants could provide more quality data for the analysis. Other limitation may refer to the fact that participants were asked about videos in general. Considering that there are multiple types of videos, the data collected could indicate other aspects to be analyzed.

To the best of my knowledge there are no studies regarding learners' perception of the contribution of digital videos to language learning, specifically English as a foreign language, which was the source for data collection of this study.

This study can provide to language learners, teachers and future researchers, valuable information concerning the use of digital videos for language improvement, the contributions of the resource for language learning as that were found as one of the results of this study.

In sum, it was perceived that learners of English as a foreign language feel motivated to use the digital videos for language development for various reasons and that positive affect may influence and potentially increase people's interest to the content as according to Isen and Reeve (2006), people do not engage in routine, boring, or aversive activities out of intrinsic motivation.

Due to the fact that learners seek for digital videos online in platforms such as *YouTube* for language development and considering the educational context and needs nowadays, I hope this research may have contributed with studies in the area and also triggers learners to enjoy this useful resource, as well as teachers to bring technological resources as digital videos to their classrooms and future researchers to better comprehend and improve this powerful resource.

REFERENCES

- ARMSTRONG, C. B., & RUBIN, A. R. (1989). "Talk Radio as Interpersonal Communication." *Journal of Communication* 39 (2): 84–94.
- BACHMAN, L.F. (1990). *Components of Language Competence*. p. 87.
- BACHMAN, L.F. & PALMER, A. S. (1996) **Language Testing in practice**. Oxford: University Press
- BIRULES, J. & SOTO-FARACO, S. (2016). Watching Subtitled Films Can Help Learning Foreign Languages. *PLOS ONE*. 11. e0158409. 10.1371/journal.pone.0158409.
- BISSON, M.J., HEUVEN, K.C. & TUNNEY, R.J. (2014) The role of repeated exposure to multimodal input in incidental acquisition of foreign language vocabulary, *Journal - University of Nottingham and Loughborough*. pp. 855-877.
- BOYATZIS, C.J., & VARGUESE, R. (1994). Children's emotional associations with colors. *The Journal of Genetic Psychology*, 155(1), 77-85.
- CASTELLS, M. (2014). The impact of the Internet on society: A Global Perspective. In <http://www.technologyreview.com/view/530566/the-impact-of-the-internet-on-society-a-global-perspective/>.
- CLARK, J. M., & PAIVIO, A. (1991). Dual coding theory and education. *Educational Psychology Review*, 3(3), 149-210.
- CRICK, N. R., & DODGE, K. A. (1994) A review and reformulation of social-information-processing mechanisms in children's social adjustment. *Psychological Bulletin*, 115,74-101.
- DANAN, Martine. (2004). Captioning and Subtitling: Undervalued Language Learning Strategies. *Meta*. 49. 67-77. 10.7202/009021ar.
- DECI, E. and RYAN, M. (1985) **Intrinsic Motivation and Self-Determination in Human Behavior**. New York: Plenum.
- DOMAGK, S., SCHWARTZ, R., & PLASS, J. L. (2010) Interactivity in multimedia learning: An integrated model. *Computers in Human Behavior*, 26, 1024-1033.
- DÖRNYEI, Z. (2001) **Motivational Strategies in the Language Classroom**. Cambridge, University Press p. 2
- DÖRNYEI, Z. (2007) **Research Methods in Applied Linguistics**. Oxford, University Press p. 38
- DÖRNYEI, Z. (2009) "The L2 Motivational Self System" in Dörnyei, Z. and Ushioda E. (eds.): *Motivation, Language Identity and the L2 Self*. Bristol: Multilingual Matters.
- DÖRNYEI, Z. and Otto, I. (1998) "Motivation in action: a process model of L2 motivation".

ELLIS, R. (2015). **Understanding Second Language Acquisition**. Oxford Ilha do Desterro, 66, pp.203-238. Florianópolis, SC.

EL MANSOUR, B., MUPINGA, D. M. (2007) Student's positive and negative experiences in Hybrid and online classes. *College Student Journal*, 41 pp. 242-248

EREZ, A., & ISEN, A. M. (2002) The influence of positive effect on the components of expectancy motivation. *Journal of Applied Psychology*.

GLASER, B. G. and A.L. STRAUSS. (1967) **The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research**. New York: Aldine

ISEN, A. & REEVE, J. (2005). The Influence of Positive Affect on Intrinsic and Extrinsic Motivation: Facilitating Enjoyment of Play, Responsible Work Behavior, and Self-Control. *Motivation and Emotion*. 29. 295-323. 10.1007/s11031-006-9019-8.

ISEN, A.M., & REEVE, J. (2006) The influence of positive affect on intrinsic motivation: facilitating enjoyment of play, responsible work behavior, and self-control. 297-303

IZARD, C. E. (1993) Four systems for emotion activation: Cognitive and noncognitive processes. *Psychological review*, p.73

JAIN P. (2004). *Educational Technology*, Moujpur Publication, Delhi.

KATZ E., BLUMLER J. G., & GUREVITCH. M., (1973). "Uses and Gratifications Research." *Public Opinion Quarterly* 37 (4): 509–23.

KLAPPER, J. T. (1963). "Mass Communication Research: An Old Road Resurveyed." *The Public Opinion Quarterly* 27 (4): 515–27.

KLEINSASSER, R. & MCKEACHIE, W. (2011). Teaching Tips: Strategies, Research, and Theory for College and University Teachers. *The Modern Language Journal*. 78. 545. 10.2307/328598.

KRAIGER, K., BILLINGS, R. S., & ISEN, A. M. (1989). The influence of positive affective states on task perceptions and satisfaction. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 44(1), 12–25. [https://doi.org/10.1016/0749-5978\(89\)90032-0](https://doi.org/10.1016/0749-5978(89)90032-0)

KRASHEN, S. (1978) On the routines and patterns in second language acquisition and performance. *Language learning*. p. 283

KRASHEN, S. (1981). **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. Oxford: Pergamon.

KRASHEN, S. (1982) **Principles and practice in second language acquisition**. The input hypothesis.

KRASHEN, S.(1985) The comprehensible input hypothesis. Issues and implication. London: longman.

KRUGER, J.-L. & STEYN, F. (2013). Subtitles and Eye Tracking: Reading and Performance. *Reading Research Quarterly*. 49. 10.1002/rrq.59.

LEMKE, J. (2015) **Feeling & meaning: A unitary bio-semiotic account**. In P.P. Trifonas (Ed), *International handbook of semiotics*. New York: Springer

LEVY, M. R. & SVEN, W. (1984). "Audience Activity and Gratifications: A Conceptual Clarification and Exploration." *Communication Research* 11 (1): 51–78.

MCNAMARA, J. (1973) Nurseries, streets and classrooms: some comparisons and deductions. *Modern Language Journal* 57: 250-55 in apud Ellis, R. (2015) p.52

MADDEN. (orgs.). *Input in second language acquisition*. Rowley, MA: Newbury House. 1985, p. 235-256.

MAYER, R. E. (2001). **Multimedia Learning**. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

MAYER, R. E. (2009) **Multimedia learning**. Cambridge

MAYER, R.E., (2014), **Multimedia learning**. Cambridge p.89-108

MIANGAH, T. M., & NEZARAT, A. (2012). Mobile-assisted language learning. *International Journal of distributed and Parallel System*, 3, 309-310.

MITTERER H, MCQUEEN JM (2009) Foreign Subtitles Help but Native-Language Subtitles Harm Foreign Speech Perception. *PLoS ONE* 4(11): e7785.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0007785>

MONTERO-PEREZ, M., W. VAN DEN NOORTGATE and P. DESMET. (2013). Captioned video for L2 listening and vocabulary learning: a meta-analysis. *System* 41, no. 3: 720–39.
DOI: 10.1016/j.system.2013.07.013.

MORAN, J.M. (1995) O Vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*. São Paulo, ECA – Ed. Moderna, v2, pp. 27-35.

MORENO, R., & MAYER, R. (2007). Interactive multimodal learning environments. *Educational Psychology Review*, 19(3), 309-326.

PAIVIO, A. (1986). *Mental representations: A dual coding approach*. New York: Oxford University Press.

PAPACHARASSI, Z., & RUBIN, A. M. (2000). "Predictors of Internet Use." *Journal of Broadcasting & Electronic Media* 44 (2): 175–96.

PLASS, J. L., & JONES, L. C. (2005). *Multimedia Learning in Second Language Acquisition*. In R. E. Mayer (Ed.)

PLASS, J.L., et al., Emotional design in multimedia learning: Effects of shape and color on affect and learning, **Learning and Instruction** (2013) p.128
<http://dx.doi.org/10.1016/j.learninstruc.2013.02.006>

- PLASS, J. L., & SCHWARTZ, R.N. (2014) Multimedia learning with simulations and microworlds. In R. E. Mayer (Ed.), *Cambridge handbook of multimedia learning* (2nd ed., pp.729-761). Cambridge, MA: Cambridge University Press.
- PLASS, J. L. & KAPLAN, U. (2016) **Emotions, technology, design and learning**. p. 131.
- PEKRUN, R. (2006) The control-value theory of achievement emotions: Assumptions, corollaries, and implications for educational research and practice. *Educational Psychology Review*, 18(4) 315-341.
- PENNINGTON, M. C. (1996). The power of the computer in language education. In M. C. Pennington (Ed.), *The power of CALL* (pp. 1-14). Houson, TX: Athelstan.
- PICARD, R. W., & KLEIN, J. (2002) Computers that recognize and respond to user emotion: Theoretical and practical implications *Interacting with computers*, 14(2), 141 – 169.
- REEVE, J. (2014) **Understanding Motivation and Emotion**. Wiley, sixth edition, page 10.
- ROSEN, L.D., CARRIER, L.M. & CHEEVER, N. A. (2013) Facebook and texting made me do it: Media-induced task-switching while studying. *Computers in Human Behavior*, 29(3), 948-958
- RUBIN, A. M. (2002). “The Uses-and-Gratifications Perspective of Media Effects.” In Jennings Bryant & Dolf Zillman, eds., *Media Effects: Advances in Theory and Research*, 2nd ed., pp. 525–48. Mahwah, NJ: Erlbaum.
- RUBIN, A. M., Haridakis P. M., Hullman, G. A, Sun, S., Chikombero P. M., & Pornsakulvanich, V. (2003). “Television Exposure Not Predictive of Terrorism Fear.” *Newspaper Research Journal* 24 (1): 128–45.
- RUTHERFORD, H.J.V, & LINDELL, A.K. (2011) Thriving and surviving: Approach and avoidance motivation and laterization. *Emotion review*. p.337
- RUTHIG, J. C., PERRY, R.P., HLADKYJ, S., HALL, N.C., PEKRUN, R., & CHIPPERFIELD, J.G. (2008). Perceived control and emotions: Interactive effects on performance in achievement settings. *Social Psychology of Education*, 11(2), 161 – 180.
- SADOSKI, M., PAIVIO, A., & GOETZ, E.T. (1991). A critique of schema theory in reading and a dual coding alternative. *Reading Research Quarterly*, 26(4), 463–484. doi:10.2307/747898 26(4), 463–484. doi:10.2307/74789
- SCHMIDT, R. 2001 Attention in Robinson, P. (ed): *Cognition and Second Language Instruction*. Cambridge: Cambridge University Press.
- SILVA, M. (2005) *Construction the Teaching Process from Inside Out: How Pre-service Teachers Make Sense of their Perceptions of the Teaching of the Four Skills*
- SOLOWAY, E., JACKSON, S.L., KLEIN, J., QUINTANA, C., REED, J., SPITULNIK, J., et al. (1996). Learning theory in practice: Case studies of learner-centered design. In *Proceeding*

of the SIGCHI conference on Human factors in computing systems. ACM p.189-196

STANLEY, G. (2013). **Language Learning with Technology**. (pp. 1-8). Cambridge University Press.

STOCKWELL, G. (2012). Mobile-assisted language learning. In M. Thomas, H. Reinders & M. Warschauer (Eds.), *Contemporary computer-assisted language learning* (pp. 201-216). London & New York: Continuum Books.

SWAIN, M. (1985) Communicative competence: some roles of comprehensible input and comprehensible output in its development. In S. Gass & C. Madden (Eds.), *Input in second language acquisition* (pp. 235–253), Rowley, MA: Newbury House.

TRACTINSKY, N., KATZ, A.S., & IKAR, D. (2000) What is beautiful is usable. *Interacting with Computers*, 13(2), 127-145.

TIMUC, M. (2006). Implementing CALL in an EFL context. *Elt Journal*. 60. 10.1093/elt/ccl006.

TUMOLO, C. (2014). Digital Resources and the Learning of English as a Foreign Language. *Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literature in English and Cultural Studies*, Florianópolis, n66, pp. 203-238

TUMOLO, C. H. S. (2017) Recursos digital para ensino/aprendizagem de ingles como língua estrangeira: o video em destaque – Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas, Florianópolis, 408

PARK, B. PLASS, J.L., & BRÜNKEN, R. (2014) Cognitive and affective processes in multimedia learning. *Learning and Instruction*, 29, 125-127

UM, E., PLASS, J.L., HAYWARD, E. O., & HOMER, B.D. (2012). Emotional design in multimedia learning. *Journal of Educational Psychology*, 104, 485-498.

WEINER, B. (1992). **Human Motivation: Metaphors, Theories and Research**. Newbury Park, CA: Sage.

YouTube. In: WIKIPEDIA. In: <https://en.wikipedia.org/wiki/YouTube>. Accessed in October 15th, 2019.

YouTube. Statistics in <https://www.youtube.com/yt/press/statistics.html> accessed in October 15th, 2019.

APPENDIX A – TCLE

Appendix 1 – Consentment Term



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) baseado na resolução 510/16 de acordo com o CNS (Conselho Nacional de Saúde).

Termo de Consentimento para Alunos Participantes Maiores de Idade

Caro participante,

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre uso do recurso vídeo digital para aprendizagem de línguas, intitulada *Vídeo Digital como recurso motivador para o Ensino e Aprendizagem de Inglês como língua estrangeira: Um estudo sobre a Percepção de Aprendizizes*, que tem como objetivo investigar os aspectos inerentes ao vídeo que motivam aprendizizes a utilizar este recurso para aprimorar a língua. Esta pesquisa está associada ao projeto de Kellen Mendes Geremias, mestranda e pesquisadora em formação no Curso de Pós Graduação do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sob orientação do Professor Pesquisador: Celso Henrique Soufen Tumolo.

Durante a pesquisa, os participantes responderão no questionário perguntas para eliciar informações gerais de cada participante, como nome, contato, turma a qual é aluno, instituição, professor(a), etc. Os participantes são convidados a responder também no questionário, perguntas relacionadas ao uso de vídeo para fins educacionais e sua percepção sobre aspectos inerentes ao vídeo considerados motivacionais para o uso do recurso. Para responder o questionário será necessário aproximadamente 20 minutos Posteriormente, alguns participantes poderão ser convidados para uma entrevista semiestruturada com a mestranda/pesquisadora em formação, para maiores detalhamentos e esclarecimentos sobre o uso do recurso digital vídeo com o intuito de prover dados relevantes à pesquisa ora proposta. Para a entrevista será necessário aproximadamente 20 minutos e a mesma acontecerá individualmente.

A participação na pesquisa é totalmente voluntária. Este documento se trata de um convite. A decisão de participar ou não será de cada um e será respeitada.

A coleta de dados no questionário poderá ser feita via email e/ou pessoalmente. No caso de ser pessoalmente, ela ocorrerá na própria instituição onde estuda o participante, em horário de disponibilidade a ser consultado, podendo ser feita em sala específica destinada à coleta de dados do Programa de Pós-graduação em Inglês - PPGI, UFSC. A mesma sala será utilizada para a realização da entrevista. Portanto, não haverá despesas extras com transporte ou alimentação. No caso de alguma eventualidade em que a coleta de dados ocorra em horário em que o aluno não precisaria estar na instituição, as despesas com transporte e alimentação serão devidamente ressarcidas. Não haverá compensação financeira em função da participação na pesquisa, mas os pesquisadores (mestranda/pesquisadora em formação e pesquisador responsável) se comprometem a garantir indenização diante de eventuais danos comprovadamente decorrentes da pesquisa.

Os riscos envolvidos para a participação nesta pesquisa são mínimos. O que pode acontecer é que alguns participantes possam ficar ansiosos, por conta dos procedimentos de coletas de dados. Para minimizar isto, todos receberão instruções bem detalhadas e serão informados de que todos os dados serão confidenciais, ou seja, serão identificados como Participante 1, Participante, 2, etc. No caso de gravações de áudio por conta da entrevista, desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento deverão ser minimizados com instruções bem detalhadas.

Por se tratar de pesquisa qualitativa, os benefícios da participação na pesquisa decorrem de maior reflexão sobre o uso de tecnologia digital para o desenvolvimento do inglês como língua estrangeira, à medida que poderão ter menções, durante os procedimentos de coletas de dados, a recursos digitais específicos que podem auxiliar nesse desenvolvimento.

A participação na pesquisa não resultará em nenhum dano material ou imaterial. Caso haja algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa, indenização poderá ser solicitada, de acordo com a legislação vigente, de forma amplamente consubstanciada. Porém, como toda pesquisa com participantes, poderá expor alguma característica de participante que possa inadvertidamente identificá-lo, mesmo que garantida a confidencialidade no uso dos dados. Embora a mestranda/pesquisadora em formação e o orientador sejam os únicos a ter acesso aos dados e comprometem-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução CNS 510/16 de 07/04/2016, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes de pesquisa, tomando todas as providências necessárias

para manter o sigilo, sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei em vigor. Assim, ainda que improvável, poderá haver quebra de sigilo de forma involuntária e não intencional.

Durante os procedimentos de coleta de dados, os participantes estarão sempre acompanhados pela pesquisadora em formação, responsável pelo estudo, que lhes prestará toda a assistência necessária ou acionará pessoal competente para isso. Todos os dados da pesquisa são sigilosos e serão usados apenas para fins científicos. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em publicação de artigos em periódicos e/ou apresentações em eventos da área.

Cada participante tem a garantia de acesso ao registro do seu consentimento, uma cópia do termo de consentimento rubricada e assinada pela pesquisadora e pelo professor pesquisador responsável, e terá, também, a garantia de acesso aos resultados da pesquisa, que deverá gerar artigos para publicação ou comunicação para apresentação em eventos da área.

Mesmo após ter aceitado participar da pesquisa, e por qualquer razão, qualquer participante poderá desistir da participação, a qualquer momento, bastando, para isto, comunicar-se com a pesquisadora, por meio do email teacherkelleng@gmail.com ou telefone (48) 99826.4563. A desistência cessará qualquer coleta de dados posteriormente e impedirá o uso de qualquer informação coletada anteriormente, e não acarretará nenhum prejuízo para o participante.

Caso tenha alguma dúvida sobre os procedimentos, os participantes poderão entrar em contato com a pesquisadora ou o professor pesquisador responsável a qualquer momento pelos telefones (48) 99826.4563, 999241948 ou (48) 37219288 ou através dos e-mails teacherkelleng@gmail.com e celsotumolo@yahoo.com.br.

Se necessário contato com o Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEPESH-UFSC, que é o departamento que aprova a realização desse tipo de pesquisa, você pode escolher uma das seguintes formas de contato:

Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEPESH-UFSC

Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara),

R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC

CEP 88.040-400

Contato: (48) 3721-6094

cep.propesq@contato.ufsc.br

A mestrande e pesquisadora em formação, Kellen Mendes Geremias e o Professor Pesquisador Celso Henrique Soufen Tumolo, também rubricam e assinam esse documento, comprometem-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 510/16 de 07/04/2016, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Duas vias deste documento estão sendo rubricadas e assinadas por você, participante, e pela pesquisadora e o professor pesquisador responsável. Guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Campo para assinatura do participante maior de idade:

Eu, _____, RG _____, no dia _____ de _____ (mês), de _____ (ano), li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança) e obtive do pesquisador todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido(a) e optar por livre e espontânea vontade participar da pesquisa.

_____ (cidade), _____ de _____ de _____ .

_____ (assinatura)

Campo para assinatura do professor-pesquisador:

Eu, Celso Henrique Soufen Tumolo, RG 5.172.574-6 SSP SC, no dia _____ de _____ (mês), de _____ (ano), comprometo-me a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 510/16 de 07/04/2016, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Dato, carimbo e assino abaixo.

_____ (cidade), _____ de _____ de _____ .

_____ (assinatura)

Campo para assinatura da mestranda/pesquisadora em formação:

Eu, Kellen Mendes Geremias, RG 5.335.163 SSP SC, no dia _____ de _____ (mês), de _____ (ano), comprometo-me a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 510/16 de 07/04/2016, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Dato, carimbo e assino abaixo.

_____ (cidade), _____ de _____ de _____ .

_____ (assinatura)

APPENDIX B - Questionnaire

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Comunicação e Expressão
Programa de Pós Graduação em Inglês
Aluna: Kellen Mendes Geremias **Nível:** Mestrado
Professor Orientador: Celso Henrique Soufen Tumolo

Caro Aluno(a) Participante,

Você está participando do projeto de pesquisa 'Vídeo Digital como recurso motivador para o ensino e aprendizagem de Inglês como língua estrangeira: Um estudo sobre a Percepção de Aprendizes'. Por favor, responda as perguntas abaixo considerando a sua realidade.

Obrigada!
Kellen M. Geremias

QUESTIONÁRIO

Nome: _____

Contato (e-mail e telefone): _____

Instituição: _____

Turma: _____

Professor(a) _____

Responda às perguntas abaixo, acrescentando comentários sempre que possível.
 Considere, para as respostas, vídeos de entretenimento e/ou vídeos educativos.

1. Você faz uso de vídeos para aprender língua estrangeira? Comente.

Caso tenha respondido 'sim' para a questão número 1, continuar.

2. Qual(is) tipo(s) de vídeo costuma usar para aprender língua estrangeira? Considere vídeo de entretenimento ou vídeo educativo. Ou ambos. Comente.

3. Quanto tempo você investe semanalmente para assistir aos vídeos usados para aprender língua estrangeira? Comente.

4. Quais motivos o levam para fazer uso de vídeo para aprender língua estrangeira?

5. Quais aspectos do vídeo atraem e mantêm sua atenção? Comente

6. Em relação especificamente ao design do vídeo (como composição multimodal e multimidiática - elementos visuais, presença de uma pessoa, ilustrações, sons, cores, formas, efeitos visuais e sonoros, imagens fixas e em movimento etc.), quais características atraem e mantêm sua atenção?

7. Você acredita que aprende melhor com vídeo, como composição audiovisual (linguagem visual e oral) ao invés de linguagem oral apenas? Justifique sua resposta.

APPENDIX C – Interview

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Comunicação e Expressão

Programa de Pós Graduação em Inglês

Aluna: Kellen Mendes Geremias **Nível:** Mestrado

Professor Orientador: Celso Henrique Soufen Tumolo

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Estas são possíveis perguntas para a entrevista, podendo ser alteradas conforme a coleta de dados obtidos nos questionários.

1. O recurso vídeo digital é/foi útil para a aprendizagem da língua Inglesa? Por que?
2. Como você percebe a contribuição do vídeo na aprendizagem da língua Inglesa? Ou seja, qual sua motivação em buscar fazer uso do vídeo para na aprendizagem da língua Inglesa?
3. Os elementos do design do vídeo (como composição multimodal e multimidiática - , elementos visuais, presença de uma pessoa, , ilustrações, sons, cores, formas, efeitos visuais e sonoros, etc) influenciam na sua motivação? Justifique sua resposta.
4. Você poderia apontar aspectos positivos e negativos em relação ao uso do vídeo para a aprendizagem da língua Inglesa?
5. Você gostaria de acrescentar algum comentário / sugestão / percepção / opinião / pergunta?

APPENDIX D – Data from questionnaire

DADOS DO QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 1:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 3K.

1. Às vezes, quando tenho algumas dúvidas gramaticais. Porém, uso os vídeos, como filmes e séries para treinar o inglês (listening) e vídeos sobre fluência no idioma.
2. Como dito acima, assisto mais filmes e séries para melhorar a compreensão e educativos para aprender técnicas de fluência.
3. Cerca de meia hora a uma por dia.
4. Maior contato com a língua, estar em constante presença no inglês.
5. Entretenimento, efeitos visuais, conteúdo e profissionalismo.
6. Efeitos visuais de qualidade, qualidade do som ajuda a retenção de atenção, presença de pessoas passa maior credibilidade, imagens em movimento desperta maior interesse no espectador.
7. Visual é essencial para conter a atenção e passar melhor a mensagem, levando em conta que a maioria das pessoas tem um perfil visual para melhor aprender.
8. Sim. Sem vídeos seria mais difícil de desenvolver a habilidade de ouvir e falar inglês.
9. Filmes. Um filme de longa-metragem apresenta uma história com início, meio e fim, permitindo o espectador se prender ao filme, ao mesmo tempo que vai entendendo o inglês casual, com uma linguagem mais comum.

PARTICIPANTE 2:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4AA.

1. Sim! Amo! É a forma que encontrei de ouvir e ter contato com falantes nativos da língua. Gosto principalmente dos professores/youtubers estrangeiros (americanos e ingleses).
2. Dicas de vocabulário, gramática, pronúncia e que mostram a cultura do país do professor. Acho muito interessante qualquer atividade que proporcione o intercâmbio cultural.
3. Não tenho uma frequência semanal exata, depende da minha agenda. Mas procuro ver seriados, ouvir músicas e ver algum vídeo novo que o Youtube me recomenda. Gosto dos vídeos do Gavin Doy, entendo muito bem a forma que ele explica. Também gosto da prof.^a Carina Fragozo (brasileira) e o canal “go natural English”.
4. Porque é uma forma menos formal, mais palatável.
5. Forma de comunicar do professor(a), assunto, qualidade, visual do vídeo, e curiosidade sobre aquele tema. Tem alguns professores que sei que vou sempre aprender algo nisso com eles, por isso também assisto. Também posso pausar o vídeo, voltar quantas vezes eu quiser, diferente de uma aula presencial.
6. Acho essencial, pois fica mais didático para mim. Gosto quando há legenda, ilustrações, e quando a pessoa comunica de uma forma tranquila e amistosa.
7. Acho que a soma deles é perfeita. Mas nada substitui uma imersão real no país e com falantes nativos da língua.
8. Sim, com certeza. Como não tenho contato com falantes de inglês no meu cotidiano, os vídeos, músicas, seriados, youtubers, são uma ótima forma de estar em contato com o idioma e cultura estrangeira. Isso certamente ajudou meu

inglês. Também assisto vídeos em inglês de assuntos que gosto como beleza, saúde, tutoriais e receitas.

9. A minha motivação é sempre poder me comunicar com estrangeiros, poder acessar materiais, livros, conteúdos que só tem em inglês, e ter uma independência para viajar, poder dominar o mundo.

PARTICIPANTE 3:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 2BB.

1. Sim. Costumo assistir filmes e acompanhar vídeos no Youtube para aprender inglês.
2. Ambos, costumo assistir filmes (entretenimento) e aproveito para aprender. Também faço uso de vídeos educativos.
3. Em torno de quatro horas.
4. São basicamente dois motivos: material educativo a qualquer hora do dia (não dependendo da disponibilidade de outra pessoa pra me ajudar) e vivenciar a língua sem precisar viajar.
5. O aspecto que mais atrai minha atenção é como posso relacionar o que estou assistindo com meu cotidiano.
6. Efeitos visuais e sonoros.
7. Linguagem visual e oral. Como não domino a língua estrangeira (inglês), a linguagem visual ajuda a entender.
8. Sim. (Vide questão 4).
9. Séries como Friends e canal no Youtube como TED.

PARTICIPANTE 4:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4AA.

1. Não costumo fazer uso regular de vídeos no Youtube, mas assisto séries em inglês.
2. Vídeo de entretenimento, porque é mais interessante (assuntos, atividade, etc.).
3. 30 minutos por causa da agenda lotada.
4. Para aprimorar a parte de “ouvir” / “falar” inglês.
5. Especialmente o assunto, caso contrário, o vídeo fica entediado.
6. Estética (cores, formas e unidade/harmonia visual) e ilustrações.
7. Sim, pois a imagem fica “gravada” na memória.
8. Sim, pois me “força” a estudar mais para compreender o contexto.
9. Vídeos musicais, animações, curtas e entrevistas.

PARTICIPANTE 5:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4G.

1. Sim, tanto para aprender novos conteúdos como para aprofundar conhecimentos adquiridos nas aulas de inglês. Também gosto muito de assistir vídeos para melhorar minha pronúncia.
2. Costumo assistir ambos os tipos de vídeos, mas prefiro usar para aprender um vídeo educativo. Vídeos de entretenimento eu gosto de assistir para “testar” meu aprendizado.

3. Em torno de duas horas, depende de como está indo o meu desempenho no semestre, mas tento assistir sempre que posso.
4. Devido à praticidade que temos atualmente, o que torna um recurso de fácil acesso, além de que proporciona aprofundamento do aprendizado, nos ensina através de didáticas diferentes (é possível ver inúmeros vídeos sobre o mesmo assunto), nos auxilia com possíveis dúvidas e também geralmente são vídeos curtos e interativos.
5. Vídeos com uma pessoa ensinando e aparecendo, mostrando exemplos com músicas ou cenas de filmes, palavras escritas e imagens costumam manter minha atenção por tornar a explicação mais prática e aplicável no dia a dia.
6. As características que mais me atraem e mantêm minha atenção são as que exploram ao máximo os recursos visuais, utilizando ilustração, escrita, imagens em movimento e cenas de filmes.
7. Acredito que aprendo melhor com composição audiovisual, pois quando não compreendo uma palavra, a escrita auxilia no aprendizado/compreensão do conteúdo.
8. Sim, bastante! Ao usar vídeos, passei a utilizar as mais diversas formas de aplicação ensinadas através dos mesmos (como um que ensina a pensar em inglês, outro que ensina a repetir frases de um filme que já assistimos), o que me faz aprender a usar a pronúncia de muitas palavras de forma adequada e a formação de frases também.
9. Vejo um canal chamado Small Advantages, que é de um nativo que ensina um pouco da cultura dele, explica expressões que se usa para dizer uma mesma coisa. Também me motiva a assistir vídeos infantis com animais de estimação. O primeiro que citei me motiva por conhecer direto de um nativo os conteúdos ensinados e gosto de vídeos infantis pois sempre é fofo e eu gosto disso.

PARTICIPANTE 6:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 2BB.

1. Sim, costumo assistir séries em inglês, pois a legenda demora a sair às vezes. Além de alguns vídeos no Youtube que são em inglês.
2. Séries, gameplays, comédias, TED.
3. Pelo menos uma hora por dia. O que me atrai para os vídeos é o conteúdo, o fato de serem em inglês e eu acabar aprendendo com isso é uma consequência.
4. Interesse no conteúdo dos vídeos.
5. Conteúdo que eu goste e queira ver.
6. Muitas, basicamente se a ideia está sendo passada de forma clara, minha atenção já é captada.
7. Sim e não. Certamente a capacidade de ouvir é muito bem desenvolvida, porém, a de falar fica para trás.
8. Sim, já consigo ouvir vários podcasts inteiramente em inglês. Porém, ainda me complico ao tentar falar algo.
9. Com esse objetivo em específico, nenhum.

PARTICIPANTE 7:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4AA.

1. Sim, eu sempre uso vídeos no Youtube quando tenho alguma dúvida.

2. Apenas educativo, normalmente com aulas sobre gramática.
3. Normalmente entre uma a duas horas por semana.
4. Ele é simples, rápido e é gratuito.
5. Explicações simples e diretas, sem muita enrolação.
6. Normalmente uma pessoa com alguns apontamentos ou mapa mental, algo simples e fácil de memorizar.
7. Sim, pois quando eu apenas escuto acabo não gravando o conteúdo, mas quando eu associo a linguagem oral com uma imagem é mais fácil de memorizar.
8. Sim, no início eu assistia vídeos com comentários em português ou de não nativos. Atualmente, eu prefiro nativos falando. Obviamente, não em sua velocidade usual de fala, mas eu gosto de ouvir os sotaques.
9. Bom, eu gosto muito de aulas de gramática e também assisto alguns vídeos de notícias. Mas esses costumam ser entediantes porque normalmente são notícias de pouco interesse para brasileiros.

PARTICIPANTE 8:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4AA.

1. Sim. Sempre quando tenho alguma dúvida, eu procuro vídeos de alguém explicando conteúdos da língua.
2. Eu utilizo vídeos educativos principalmente.
3. Duas vezes por semana. É pouco para o aprendizado, mas não tenho muito tempo.
4. Porque é uma forma de “professor online”, onde e quando eu precisar.

5. A forma “despojada”, livre, animada, de como explicar o conteúdo.
6. Ilustrações, sons, efeitos visuais, chamam minha atenção.
7. Sim, acredito. Porque a linguagem visual vem para reforçar a linguagem oral.
8. Sim. Pois posso aprimorar a língua onde e quando eu quiser.
9. Eu não lembro exatamente o nome dos vídeos. Quando eu estou com dúvida, simplesmente coloco minha dúvida no Youtube e escolho o vídeo que aparentar ser o melhor. A composição visual e oral conta muito nesse momento.

PARTICIPANTE 9:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4G.

1. Sim. Na verdade, acabo aprendendo muito mais que lendo. É muito bom para aprender pronúncia, mas não escrita.
2. Assisto vídeos de youtubers americanos ou séries para treinar o “ouvir” inglês.
3. Depende de quanto tempo tenho disponível. Na maioria das vezes são alguns minutos nas redes sociais, diariamente.
4. É mais divertido do que só ler texto ou escrever. É mais dinâmico.
5. Aspectos cômicos como ilustrações ou vídeos engraçados no meio (memes).
6. Efeitos sonoros e ilustrações unidos a pessoas falando como Nostalgia ou Nerdologia, um pouco dos dois.
7. Sim, prende mais a minha atenção, acabo absorvendo mais.

8. Eu não sei. Antes de estudar realmente inglês eu já aprendia muito com séries ou vídeos do Youtube.
9. Canal no Youtube (English Yourself e Márcio Vergara). Não sei se música conta, mas é onde eu mais aprendo.

PARTICIPANTE 10:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 3.

1. Sim. Eu gosto de usar vídeo para língua estrangeira, pois é possível perceber o tom da língua, as pronúncias, acostumando os ouvidos. Sem falar que para aquelas regras específicas que toda língua tem, um vídeo tende a ser muito didático.
2. Eu normalmente assisto filmes e séries na língua estrangeira. E sigo canais na plataforma Youtube, que tem uma variedade de tipos/gêneros de vídeos.
3. Não tenho uma frequência exata, mas sempre que possível estou procurando no Youtube.
4. Acredito que eles sejam mais didáticos que apostilas e aulas com slide. No meu caso, ainda dou preferência por escrita e papel, mas alguém que seja bem mais ligado a isso tende a ter maior interesse e foco (acho).
5. Em geral, os vídeos que assisto não são monótonos. Então, o fato de ter algo se movendo na tela, uma música de fundo, uso de memes, a expressão corporal, torna tudo mais atrativo.
6. Eu diria que todos esses elementos fazem diferença. Se eu encontro um vídeo onde só tem uma pessoa falando, sem efeitos, luz (ou iluminação ruim), ou vídeos só com voz, já perco o interesse e procuro outro.

7. Sim! Acredito que quando a aprendizagem se torna visual, parece que há mais facilidade para compreender e para lembrar também.
8. Com certeza. Aprendi muitas regras através de vídeos, como o uso de “it / at / on” (que tem muita variação). Jogos também são boas fontes para aprender uma língua, sobretudo a língua inglesa. Também compreendi melhor as pronúncias de palavras e uso de expressões comuns usadas em fala.
9. A fonte que eu mais utilizo e que mais me motiva é a série “Friends”. Justamente por conter muitas questões e situações cotidianas informais e trocadilhos.

PARTICIPANTE 11:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 3K.

1. Sim, estou sempre assistindo vídeos para aprender a usar determinado software. Como a maioria é em inglês, aproveito para estudar a língua também. Entretanto, vídeos específicos para aprendizado da língua eu não assisto com frequência.
2. Às vezes assisto seriados com legendas em inglês para praticar a língua.
3. Duas horas por semana aproximadamente.
4. Praticidade, tornar o processo de aprendizado mais agradável.
5. Dinamismo e efeitos visuais.
6. Presença de uma pessoa e elementos visuais são fundamentais. Algo que acho interessante também é que o tempo médio de atenção no meu caso é curto. Então, com os vídeos eu posso pausá-los, me concentrar novamente e otimizar o aprendizado.
7. Acredito que a composição das duas linguagens é fundamental para que o aprendizado seja mais efetivo.

8. Para ouvir e falar, os vídeos me ajudaram bastante. Principalmente para compreender o que é dito.
9. Durante o mestrado, eu precisei utilizar vários softwares e métodos matemáticos que não conhecia. Aprendi a usá-los através de vídeos no Youtube e todos eram em inglês. Portanto, precisei melhorar muito o inglês para poder compreender os vídeos que assisti.

PARTICIPANTE 12:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: Não mencionada.

1. Sim, sobre vários assuntos como gramática e conversação.
2. Vídeos de pessoas americanas ou de países de língua inglesa que pela forma de falar aparentam ser nativos e dominem o idioma. Assisto ambos, mas os de entretenimento com mais frequência.
3. De quatro a seis horas por semana. Eu quero viajar para os Estados Unidos, então preciso do inglês avançado.
4. Complemento às aulas de inglês e aprender gírias ou novos termos.
5. Vídeos mais organizados, com o conteúdo sendo explicado aos poucos, em inglês, em lugares iluminados. Podem ser em salas com quadros ou em lugares onde possa se visualizar a matéria. Também os vídeos que usam ferramentas como legenda ou slides.
6. Imagens são ótimas para visualizar as palavras ou frases ditas. Uma pessoa explicando é importante. Lugares não tão formais, como quartos ou salas com objetos coloridos, me chamam atenção. Iluminação, foco da câmera e uma boa edição também são importantes.

7. Sim, nosso cérebro trabalha melhor relacionando imagens e sons. A memória faz essa correlação.
8. Eu comecei a estudar usando vídeos no fim do ano passado. Não conseguia assistir filmes em inglês, mas hoje eu consigo, depois de assistir vídeos no Youtube.
9. Existem vários canais no Youtube de nativos dando aulas de inglês. Se colocar Learning English no Youtube, aparecem vários. Eu gosto de uma mulher nativa que também fala francês a qual não me recordo o nome. Também gosto do show do Tim (algo assim).

PARTICIPANTE 13:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4G.

1. Sim. Principalmente para saber como se fala, pois tenho muita dificuldade em falar com a pronúncia e saber qual a sílaba mais forte.
2. Vídeo de entretenimento, acho mais dinâmico.
3. Tenho investido menos tempo do que gostaria. Outras atividades, como trabalho e o mestrado tem tomado muito meu tempo.
4. Principalmente, falar de maneira correta, facilidade de acesso e variedade de conteúdo.
5. Criatividade. Não gosto de vídeos estáticos. Por exemplo, uma pessoa parada falando e um fundo de uma cor.
6. Sons, efeitos visuais, efeitos sonoros e imagens (tanto fixas como em movimento).

7. Não sei se aprendo melhor, mas acredito que ajude no aprendizado, como um complemento da linguagem oral.
8. Não sei se somente pelo vídeo ou também pelas aulas, pois são feitas diversas atividades orais, praticamente em todas as aulas.
9. Filmes, séries e entrevistas.

PARTICIPANTE 14:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4AA.

1. De vez em quando assisto. Como pretendo viajar, muitos vídeos ajudam no desenvolvimento do meu inglês.
2. Gosto mais de vlogs de americanos mostrando seu dia a dia e interagindo com as pessoas que estão assistindo. Prefiro entretenimento.
3. O tempo que sobra do meu dia eu dedico a isso, ou seja, antes de eu dormir.
4. O maior motivo é por gostar muito da língua e sempre querer falar fluentemente. Agora, ainda mais por causa da minha viagem.
5. Como mencionado, tenho preferências em vlogs de americanos, contando seu dia a dia.
6. Gosto de coisas cleans, objetivas, que possuem exemplos na prática, coisas dinâmicas, não tão parado com uma pessoa só, e nítido, bem filmado.
7. Sim. Pois tem a possibilidade de repetir as cenas para gravar e a praticar.
8. Com certeza, conseguia entender se realmente precisava estudar mais gramática ou mais a conversação.

9. Vídeos como: passar o dia a dia, falar do inglês, no restaurante, fazendo compras, coisas atuais. Até mesmo reportagens. Pois coisas atuais, que vivemos, nos fixam mais.

PARTICIPANTE 15:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 3K.

1. Poucas vezes. Costumo assistir vídeos que vejo no Facebook em que as pessoas dão dicas sobre a língua inglesa.
2. Costumo assistir vídeos sobre dicas de pronúncia ou entretenimento em inglês. Mas, utilizando legenda, o que também é útil para aprender a pronúncia das palavras.
3. Não costumo assistir para aprender língua estrangeira semanalmente. Geralmente assisto quando aparece algo nas redes sociais.
4. Principalmente aprender a pronúncia das palavras e regras gramaticais.
5. O uso de comédia para o ensino, uma boa qualidade e clareza na explicação.
6. A utilização de elementos visuais, principalmente quando aparecem as palavras escritas em outra língua para fixar a grafia correta. Acho importante a presença de uma pessoa para atrair a atenção.
7. Sim, acredito que o uso de recurso audiovisual contribui para fixar o aprendizado e manter a atenção.
8. Acredito que em parte sim, pois consigo esclarecer muitas dúvidas e descobrir curiosidades sobre a língua.

9. Assistir séries e filmes, mesmo que com legenda, contribuíram para o aprendizado da língua. E também, vídeos que circulam pelas redes sociais, com pessoas explicando e falando sobre a língua.

PARTICIPANTE 16:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4AA.

1. Sim, costumo acompanhar vídeos de entretenimento, principalmente através das redes sociais. No entanto, ainda não acompanhei vídeos educativos.
2. Costumo assistir apenas vídeos de entretenimento, tanto para buscar informação quanto para me divertir e, é claro, aprender o idioma.
3. Não tenho uma ideia precisa, mas como fico conectada o tempo todo, tenho acesso aos vídeos (que considero interessantes). Digamos que em diversos momentos do dia, seis dias por semana, oito horas por dia.
4. Curiosidade, vontade de conferir o conteúdo oferecido, necessidade de aprimorar o idioma e perceber que a cada vídeo o nível de compreensão vai melhorando.
5. O conteúdo, a edição, a disponibilidade de legendas (no caso, em inglês). Alguns efeitos bacanas também são interessantes. Vídeos curtos.
6. Todas as características citadas acima. Podem deixar a produção mais rica e interessante.
7. Acredito. Quando há a possibilidade de ler o que está sendo dito, funciona muito melhor para mim (no caso, me refiro as legendas no idioma).
8. Acredito que sim. Pelo fato de observar uma melhora significativa na compreensão geral do idioma desde que utilizo a internet e faço uso de vídeos.

9. Os vídeos do The Dodo (sobre animais fofos), do BuzzFeed (assuntos gerais e dos mais variados) e alguns sobre cinema. Porque é a união dos temas pelos quais me interesse pelo aprendizado. É o útil mais o agradável.

PARTICIPANTE 17:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 3K.

1. Às vezes. Já pesquisei alguns no Youtube. No momento, não tenho usado.
2. A “Tia do inglês” e outras opções do Youtube. Vejo seriados e filmes em inglês às vezes.
3. Não é sistemático. Não sou organizada, ainda.
4. No caso das séries, me ajuda a “acostumar os ouvidos”. São situações contextualizadas das quais o enredo me interessa. Nos vídeos educativos, procuro dicas.
5. Nos vídeos educativos, atraem minha atenção dicas de uso e objetividade. Não pode tomar muito tempo.
6. A presença de uma pessoa é indispensável. Efeitos sonoros que chamem a atenção bem como efeitos visuais para enfatizar algum ponto importante ajudam bastante.
7. Acredito que quanto mais contato com situações reais de uso da linguagem, melhor. Acho que o vídeo é mais importante do que somente o áudio por nos envolver com coisas do tipo: leitura labial e trejeitos das pessoas, dos falantes.
8. Não sei. Não usei suficientemente.
9. Assistir uma série pela qual eu realmente me interesse é algo que junta prazer com a obrigação. Eu quero entender o que se fala para entender a história.

PARTICIPANTE 18:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4G.

1. Já fiz. Uma vez fiquei com dúvidas em relação a matéria de inglês e procurei videoaulas como apoio.
2. Costumo usar vídeos educativos.
3. Somente quando preciso. Uma vez por mês.
4. É mais divertido e didático.
5. Organização, qualidade de imagem e uma boa explicação da matéria.
6. Elementos visuais, ilustrações e imagens fixas.
7. Sim! A linguagem visual e oral em conjunto nos ajuda a ter um melhor entendimento.
8. Sim, todas as vezes que procurei por vídeos que me ajudassem com a matéria de inglês, obtive êxito.
9. Videoaulas onde aparece uma explicação fixada no vídeo e exista uma pessoa explicando e mostrando muitos exemplos.

PARTICIPANTE 19:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 3K.

1. Sim, utilizo a Netflix e o Youtube para aprender.
2. Vídeo de entretenimento e aulas também.

3. Por volta de uma a duas horas.
4. As animações e os conteúdos. Quando há escrita, também facilita.
5. As animações.
6. As ilustrações, efeitos visuais e a presença de pessoas.
7. Sim, pois eu tenho dificuldade para ouvir, necessitando pausar ou copiar as coisas para aprender mais.
8. Sim, muito. Pois consigo ver onde eu quiser, aumentando meu contato com o inglês.
9. EngVideos, onde professores explicam os conteúdos. Posso pausar e copiar. Séries e desenhos da Netflix também, devido a animação e descontração.

PARTICIPANTE 20:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 2BB.

1. Sim. Pesquiso bastante no inglês. Mas, uso mais para escuta e interpretação. Para estudar minha pronúncia eu uso aplicativo.
2. Ambos os vídeos. Os educativos são excelentes. Mas, os de cultura, arte, música, culinária, também são bons para associar o aprendizado.
3. Dez minutos por dia. Depende da disposição para ficar, mais ou menos. Mas se contar com música, vejo bastante.
4. Por ser uma opção viável, divertida e digital.
5. Dicção, estética, assunto, pessoas negras e tempo.

6. Elementos visuais, ilustrações, cores, plano e composição.
7. Composição audiovisual, com certeza. Só lembro dos clipes.
8. Sim. Mas estou aprendendo, então começo a reconhecer as palavras.
9. Clipes da Beyoncé. Vídeos sobre viagens. Vídeos de músicas em geral. Vídeos educativos sobre questões raciais e sociais.

PARTICIPANTE 21:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 2BB.

1. Sim. Assisto vídeos educativos e de entretenimento em canais do Youtube e nas mídias sociais.
2. Ambos. Sempre assisto tirinhas de humor, bem como vídeos sobre assuntos de meu interesse acadêmico.
3. Duas a três horas semanalmente.
4. A forma de pronúncia e a adaptação a ouvir melhor.
5. Clareza e analogias diversas. Humor ou algo sobre um assunto que me agrada.
6. Vídeos dinâmicos com o máximo de estímulos possíveis, mas no limite da coerência e da poluição visual.
7. Sim. O vídeo possibilita uma maior contextualização do que está a ocorrer.
8. Sim. Como atividade complementar ajudou a aprimorar a habilidade de proficiência de um modo geral.

9. Vídeos do TED Talks me motivam a aprender mais o idioma sem ter que recorrer às legendas com frequência.

PARTICIPANTE 22:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 2BB.

1. Sim, algumas vezes utilizo de vídeos para aprender inglês.
2. Costumo utilizar ambos, principalmente filmes e séries.
3. Invisto pelo menos oito vezes na semana.
4. Os motivos principais são a pronúncia das palavras e o contexto.
5. Vídeos curtos, um pouco lento e com legenda.
6. As características que me atraem são os sons, elementos visuais, ilustrações, cores, imagem ou movimento.
7. Aprendo melhor com composição audiovisual, pois fica melhor de entender o contexto do que está sendo passado na mensagem.
8. Obtive uma melhora, pois consigo associar o contexto das palavras com a imagem.
9. Vídeos no Youtube com temas variados, filmes e séries.

PARTICIPANTE 23:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 2BB.

1. Sim, tanto em sala quanto no Youtube. Acredito ser mais didático e prático.

2. Gosto de ambos. O educativo é mais necessidade, o entretenimento é um complemento.
3. Uma ou duas vezes na semana, dependendo do volume de trabalho.
4. Didático, prático e rápido.
5. Ilustrativos, com imagens atuais ou alguém dando vários exemplos.
6. Ilustrações, uma pessoa fazendo analogias.
7. Sim, pois está fixando o conhecimento por mais que um sentido.
8. Sim, boa parte do que sei foi através dele.
9. Vídeos cômicos em inglês ou séries.

PARTICIPANTE 24:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4AA.

1. Sim, mas com pouca frequência. Quando vou assistir algo com o objetivo de melhorar o inglês, eu coloco as legendas em inglês. E, para esse objetivo, eu prefiro assistir a documentários (entretenimento).
2. Vídeos de entretenimento, pois tenho pouca paciência para assistir a videoaulas. Prefiro o aprendizado contextualizado, em situações “reais”.
3. Eu assisto cerca de duas horas de séries por semana, o que acaba ajudando a melhorar o inglês. Mas, não assisto com esse objetivo. Poderia estimar cerca de uma hora mensal com esse objetivo.
4. O aprendizado é contextualizado, com situações/exemplos reais ou do dia a dia.

5. O diálogo entre pessoas, o enredo da história, a pronúncia das palavras.
6. O que mais considero é o assunto (se é do meu interesse) e a qualidade da produção. A presença de uma pessoa certamente é o que mais impacta, pois posso aprender a pronúncia e aprender a língua em situações de diálogo.
7. Sim, pois os vídeos de entretenimento mostram a língua em situações reais.
8. Acredito que tenha melhorado, mas em nível baixo, pois faço pouco uso. Observo que, após assistir algum episódio de uma série ou filme, ainda que com legendas em português, meu cérebro automaticamente “traduz” para o inglês algumas palavras do meu dia a dia.
9. Séries, documentários e filmes. Como já dito, porque mostram a língua de uma maneira aplicada à realidade.

PARTICIPANTE 25:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4.

1. Sim. Geralmente vídeos que não são aulas online.
2. Vídeos de música, talk shows americanos, raramente vídeos educativos.
3. Mais ou menos cinco horas semanais.
4. O tipo de linguagem nos vídeos que eu assisto são linguagens mais do dia a dia, fugindo um pouco da linguagem formal dos livros.
5. Vídeos divertidos e que não tenham mais de 30 minutos.
6. Geralmente a presença das pessoas. Exemplo: atores e atrizes mantêm minha atenção.

7. Sim. Dependendo do vídeo, prende mais minha atenção e abordam assuntos que eu gosto.
8. Sim. Aprendo mais e com mais facilidade do que com livros, como já havia abordado na resposta anterior. Como assisto coisas que me agradam, acabo aprendendo mais.
9. Talk shows como Last Week Tonight with John Oliver, Jimmy Kimmel e algumas músicas no geral.

PARTICIPANTE 26:

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Turma: 4.

1. Sim. Costumo assistir filmes com a legenda em inglês. Também costumo assistir vídeos curtos no Youtube sobre qualquer assunto que estou pesquisando, então aproveito para ver em inglês.
2. Utilizo vídeos de noticiários americanos ou ingleses. Também tenho visto as palestras do TED Talks sobre os mais variados assuntos em inglês.
3. Provavelmente uns 15 a 20 minutos por dia. Mas nem todos os dias tenho tempo. Eu diria uns 40 minutos por semana.
4. Preciso educar meu ouvido para as pronúncias, pois tenho alguma dificuldade. Por isso, acho que ouvindo com frequência vou assimilar mais.
5. Noticiários e críticas sobre os últimos lançamentos do cinema ou de algum livro.
6. Todas estas formas acima citadas são interessantes e ajudam a prender a atenção. Eu gosto também de ver shows de música.

7. Acho que as duas maneiras de ensinar se completam. Porque precisamos de um professor que faça a intervenção na hora da fala do aluno. Precisamos praticar a conversação com alguém que possa corrigir nossa pronúncia.
8. Sim, nos últimos anos tenho assistido mais vídeos e isso me ajudou muito a entender inglês. Acho que é uma ferramenta importante para o aprendizado.
9. Assisti a festa do Oscar em inglês e sem legendas. É um tipo de vídeo divertido. Séries e filmes também ajudam. Mas, gosto principalmente dos noticiários.

APPENDIX E – Data from interview

DADOS DA ENTREVISTA

ENTREVISTA 1

PESQ: Vou começar a fazer algumas perguntas aqui pra gente começa a conversar, tá? São cinco perguntas e vou ser breve. O recurso vídeo digital é ou foi útil para aprendizagem da língua inglesa?

PART 1: O vídeo digital de forma geral, assim, em sala de aula ou na minha vida?

PESQ: Em qualquer ambiente.

PART 1: Com certeza. Eu acho que ele é bem... Eu acho que ele tem tudo a ver com a geração de agora, né? Que é superligada em telas. Então, eu acho que tem tudo a ver. É uma coisa que cativa muito e você pode assistir... Sei lá... No celular enquanto você está esperando uma consulta, você pode ver em casa e...

PESQ: A questão da mobilidade, né?

PART 1: É, você vê em qualquer lugar. Tem um conteúdo muito acessível e tem vídeos, assim, um entretenimento de muito encantamento e alguns são muito bem feitos, muito bem elaborados, assim, com legenda, com imagem... Então parece uma tradução muito... Um recurso muito didático, assim... Então, claro, o professor numa sala de aula, ele tá ali, não vai aparecer legenda, não vai aparecer cor no negócio que ele fala, né? Então, isso no... Isso que eu acho que me atrai bastante na questão de vídeo. Então, eu gosto. Inclusive, vídeos assim muito caseiros, pouco elaborados, de professores de inglês ou pessoas que falam Inglês, eu não... Não me atraio muito. E, além de tudo, os professores, assim, de inglês ou youtubers, eu gosto de assistir outras coisas em inglês que me atraem muito, de temas que eu gosto, por exemplo, ah, sei lá... Estou pesquisando sobre fazer tal receita... Ah, estou pesquisando sobre, sei lá, sabonete... Tô pesquisando sobre outra coisa... Aí eu procuro em inglês porque são... É uma forma de eu... De eu... É algo que me interessa bastante. Então, eu já conheço como são aquelas palavras em inglês. Então, é uma coisa que parece bastante real pra mim, assim... Então eu busco bastante, inclusive hoje mesmo eu estava procurando uma receita que estava vindo em inglês e às vezes eu coloco... Às vezes eu tenho que ver duas vezes, mas vejo, assim... Eu vejo que isso é uma forma que eu tento constantemente ter isso na minha vida, então, sei lá, eu acho que contribui muito, assim... Muito.

PESQ: OK. Como você percebe a contribuição do vídeo na aprendizagem da língua inglesa, ou seja, qual é a sua motivação em buscar fazer uso do vídeo para aprendizagem da língua inglesa?

PART 1: A minha motivação e a contribuição? Olha... A minha motivação é... Acho que eu já falei um pouquinho, de ter contato com falantes nativos da língua inglesa. Eu nunca morei fora do país, eu viajei uma vez pra Nova York, mas foram por dez dias, então a minha motivação é estar em contato com pessoas nativas da língua inglesa ou pessoas que dominam muito bem o idioma. Então, acho que essa é uma das minhas motivações que a Internet permite. Até sei que tem plataformas que tem professores, é... Nativos da língua inglesa que você pode comprar a hora da aula e tal... Você faz a aula via Skype, mas eu nunca... Nunca... É... Fiz esse tipo de aula, assim... Mas eu acho que principalmente isso me encanta muito, assim... E ver a naturalidade do inglês daquela pessoa. Então, isso é... que acho que me atrai bastante, assim.. Por exemplo, eu não comprei nunca nenhum livro em inglês, mas eu prefiro mil vezes, no momento, ver vídeos, mas eu tenho uma listinha de livros que eu gostaria de ler em inglês, que são livros, gibi, coisa simples, assim... Mas eu nunca comprei, por exemplo. Acho que o vídeo me atrai mais.

PESQ: E por que o vídeo te atrai mais do que o livro?

PART 1: Porque... Olha, o livro... Eu acho que a questão de mais interatividade, mais... Me prende mais visualmente e eu acho que me frustraria menos... Eu... E também pela questão do dinheiro. O livro eu preciso pagar, a Internet eu também pago, óbvio, mas, tipo assim, não tem custo a mais ao ver um vídeo no Youtube. Então, acho que tem isso envolvido, assim... E dependendo do professor da Internet, por exemplo, o Gavin, que é o que eu mais gosto, ele e a Karina Frago, que é brasileira, gaúcha, né? Então... Mas, por exemplo, o Gavin eu acho ele... Ele tem um carisma que me cativa, que é como se ele fosse alguém que... Não sei... Uma pessoa próxima... Passa uma proximidade, então isso me... me cativa.

PESQ: O fato de ter uma pessoa no vídeo faz diferença pra você?

PART 1: Faz, com certeza. Se tivesse, você diz, só imagens?

PESQ: Isso, porque pode ser que tenha imagens com palavras, com uma animação, com movimento, imagens em movimentos ou uma pessoa e com esses movimentos atrás, que seriam as ilustrações, animações do vídeo. Isso faz diferença pra você?

PART 1: Faz. Eu prefiro ter imagem de uma pessoa com essas ilustrações, com animação, né?

PESQ: Somente o narrador não seria legal?

PART 1: Olha... Eu acho que fica meio... Tão... Meio impessoal, assim, fica meio formal, assim, fica meio... Às vezes posso até entender, às vezes a pessoa não quer se expor, não quer aparecer, mas eu acho que isso...

PESQ: Para criar esse vínculo de proximidade seria importante?

PART 1: É, eu acho que sim.

PESQ: Ok, os elementos do design do vídeo, a composição multimodal e multimidiática seriam os elementos visuais, a presença de uma pessoa, ilustrações, sons, cores, formas, efeitos visuais e sonoros, influenciam na sua motivação? Por quê?

PART 1: Influenciam... Porque... Ai, uma coisa que, assim... Eu sou exigente e chata... Assim... É o meu jeito... Eu sou... Eu tenho uma personalidade bastante crítica, assim... Acho que um pouco... Tanto da minha família, da minha história e, assim, foi polida no serviço social, que é uma formação bastante crítica. Então, se tem... Por exemplo, aquele cara que a gente falou antes, o Mario Vergara ou, sei lá... Outras coisas que eu acho que não são adequadas, eu não vejo mais e não gosto mais e não vejo. Então, dependendo o que tá nesse vídeo, a forma que ilustra, os exemplos que dá, eu... Como é que é a pergunta mesmo? Acho que eu me perdi...

PESQ: Tá, os elementos do design do vídeo, a composição multimodal e multimidiática, elementos visuais, a presença de uma pessoa, ilustrações, sons, cores, formas, efeitos visuais e sonoros influenciam na sua motivação?

PART 1: Sim, com certeza. Então é isso que eu tava... Agora lembrei. Então, dependendo o que que essa pessoa ilustra, os exemplos que ela traz pra mim, são fundamentais, então, tanto pra eu me desvincular totalmente daquele tipo de vídeo. Não gostei! Não quero mais! Por exemplo... Exemplos, assim, é... Negativos da cultura brasileira ou exemplo negativo sobre mulher ou sobre... Sei lá... Qualquer coisa, assim... Que... Sei lá... Sobre racismo. Cara, eu não vejo mais. Eu não gosto, porque às vezes a pessoa não fala isso, mas através de uma imagem, através de uma cor, talvez o que ela tá vestindo no ambiente que ela tá, vai demonstrar isso. Por exemplo, tem um outro youtuber ali, que se chama... Que ele é norte-americano também... Ah, é um loirinho... Daqui a pouco vem... Eu tava com o nome dele na minha cabeça... Eu não gosto dele porque ele passa uma coisa assim: cerveja, balada, músculo, sabe? Uma coisa muito vazia, que é uma coisa que eu não me identifico, mas que talvez um público mais, mais desse estilo, vai achar o máximo e não vai gostar, por exemplo, do Gavin, que é um cara casado, mas parece mais quietinho, mais reservado, mais intelectual. Então, tipo assim, isso faz toda diferença.

PESQ: A postura da pessoa, o que ela coloca...

PART 1: Totalmente, faz toda diferença. A forma que ela coloca, a forma que ela cumprimenta as pessoas... Então, isso faz muita diferença. E sobre os elementos, assim... Eu acho que qualquer tentativa de elemento que a pessoa traz pra esse vídeo, ajuda. Por exemplo, eu já vi professores que, tipo, agora tô lembrada, eu uns vídeos de umas professoras da Índia, que isso também era uma coisa que eu gostava. Eu podia ver como uma professora na Índia falava inglês, assim... Uma outra cultura. Então, isso me encanta. Acho que isso foi uma das perguntas anteriores... Então, por exemplo, ela era bem clássica, ela tinha um quadro branco e ela ia explicando e escrevendo, e ia falando e explicando. Isso já me ajudava. Só que é um estilo mais clássico de aula, que é o que eu vejo em sala de aula, mas ela ia falando os exemplos e tal... Eu já achava legal! Tem outras pessoas que ficam sentadas na frente, né... Da câmera e vão falando e vai aparecendo a legenda. Já ajuda também, mas acho que, pra mim, quanto mais elementos aparecem embaixo, mais me ajudam, assim...

PESQ: Seria a legenda.

PART 1: A legenda.

PESQ: A questão da imagem em movimento, por exemplo, o professor dá um exemplo e aparece um balãozinho atrás com a frase...

PART 1: Sim, isso pra mim...

PESQ: Isso é interessante?

PART 1: Me ajuda muito. Inclusive, às vezes, quando alguém tá falando alguma coisa, algum professor, algum youtuber tá falando alguma coisa, falou alguma coisa... Ah! É importante lembrar disso... E, tipo, disso... Aí, ele fala um exemplo... Ah, é importante você lembrar disso, e, tipo, e não aparece nada, eu fico... “Cara, mas como é que se escreve isso?” Tipo, eu não sei. Então, fica às vezes incompleto. Então, eu acho que esses elementos são bem importantes.

PESQ: Aí, se for um vídeo bem elaborado que trabalha também a parte escrita, seria interessante...

PART 1: E uma que pra mim, por exemplo, acho que os vídeos da Karina Fragoso são também bem legais, assim, porque ela também, além de usar a legenda embaixo, ela usa um sistema de cor. Por exemplo, então... Que que ela tá falando é... Sei lá... O certo ela deixa em verde e o que estaria errado estaria em vermelho... Sei lá... Alguma coisa assim. Então isso te ajuda a identificar bem, assim, né? Então, acho que a cor também é um material que possibilita tu captar e entender o que que o professor tá querendo dizer, né? Então acho que isso é um elemento que ajuda também. Não sei se eu respondi. (risos)

PESQ: Você poderia apontar aspectos positivos e negativos em relação ao uso de vídeo para aprendizagem da língua inglesa?

PART 1: Os aspectos positivos são... Eu, assim... Uma coisa que eu acho bem legal no vídeo... Às vezes eu tô estudando algum tema e daí eu assisti a primeira vez ele explicar... Meu, beleza, eu entendi, mas depois eu precisei fazer o exercício ou precisei... Sei lá... Anotar alguma coisa no meu caderno. Porque, assim, eu vejo todos os vídeos e anoto no meu caderno. Eu não só vejo, eu pego, eu tenho o meu caderno e vou anotando, fazendo com várias dicas que os professores dão... Então, no final, eu tenho um glossário, na frente eu tenho as frases úteis, né? Vou botando as dicas de gramática e depois eu tenho o que eu aprendo aqui. Então, eu vou organizando dessa forma o meu caderno. Enfim, e daí... Que que eu ia falar... Calma. Eu tava falando... Os aspectos positivos... Os aspectos positivos...

PESQ: Você tá assistindo um vídeo, aí você comentou que talvez você não entenda.

PART 1: Lembrei! Então, assim, por exemplo, eu... Eu captei a ideia, mas depois, na hora de escrever, eu penso “Nossa! Mas como é que é mesmo?” Aí eu posso voltar, pausar e ver quantas vezes eu quiser. Então, isso eu acho legal no vídeo, né? Então, tipo assim, eu volto, olho de novo... Não sei o quê... “Ah, tá! Agora entendi!” E algumas vezes eu tenho... Volto várias vezes pra entender. Inclusive em relação à pronúncia. Por exemplo, o th. O th é uma dificuldade. Então, por exemplo, inclusive quando eu vejo algum seriado, alguma coisa assim, eu tento prestar muita atenção no /th/, no bandido /th/, que, então, automaticamente a gente fala como no... Na pronúncia brasileira assim, né? Então, eu acho que esse é um aspecto superpositivo de você poder pausar o vídeo, ver de novo, né? Ver com mais calma, olhar em outro dia e olhar várias pessoas falando sobre o mesmo tema, por exemplo. Então, por exemplo, quando eu tava estudando lá o going to e o will. Então eu vi vários... Vários vídeos sobre aquele mesmo assunto, de outras pessoas explicando de outra forma. Então isso é uma... Um dos aspectos positivos do vídeo que eu posso ver várias pessoas diferentes falando sobre o mesmo tema de vários lugares do mundo. Outro aspecto positivo é que ele não tem custo adicional além de você ter que ter Internet. Você pode ver ele em qualquer ambiente que tenha Internet, né? Você pode... Sei lá... Baixar no seu computador... Sei lá... Então, acho que é uma forma acessível, né? E interessante. Porque eu acho que uma coisa que eu gosto bastante do vídeo é que ele, assim... Não é tão formal como uma aula, assim... Então, dependendo da postura do professor, da aula, e até essa imagem que o professor passa, que é uma pessoa, assim, que você tem que respeitar e tal, né? Hoje eu já penso um pouquinho diferente porque eu também já fiz mestrado, também já dei aula, assim... Mas de uma forma... Não que eu esteja falando que não tem que respeitar o professor, mas, tipo assim, eu já vejo

que é uma pessoa como qualquer outra, né? Então é uma pessoa que você não precisa construir um altar pra ela. Mas por muito tempo eu via dessa forma assim, né? Então, eu acho que o vídeo traz uma informalidade, uma coisa que tá dentro casa, que tá no ambiente... Sei lá... dela. Então não é uma coisa institucional, que você vê aquela pessoa só lá, você vai ter uma nota, vai tá te avaliando... Então, eu... Isso que acho outro aspecto importante do vídeo é esse, assim, a informalidade. Você buscar porque você tem... Sei lá... Interesse, e não tá buscando ser avaliado ou coisas nesses sentidos, assim... Deixa eu ver o que mais de positivo....

PESQ: Aspectos visuais, áudios, animação tem alguma coisa que seja algo positivo pra sua experiência?

PART 1: Tem. Foi um pouquinho, assim, do que eu falei. Por exemplo, a questão da legenda é muito importante, a coisa das cores e ser uma coisa limpa, né? Não ser uma coisa, assim... Um monte de informação em cima de um monte de coisa... Eu fico, assim... “Pera! Que que foi? Como é que é? Não tô entendendo!” Tem que ser uma coisa limpa e didática, que cause realmente um... Te passe a mensagem... Assim... Acho que ser algo nesse sentido. Também não gosto de coisas muito infantis, assim... Então eu acho que, com certeza, auxilia muito, assim, nesse sentido, o uso das legendas, das imagens, ou mesmo... Sei lá... É quando, por exemplo, eles trazem outras pessoas, nativos que não falam português pra conversar sobre algum assunto. Então, tipo, não sei... Isso me ajuda a captar mais coisas, assim... Não sei... Talvez eu não consiga expressar tão bem, mas isso me ajuda muito e, inclusive, me trouxe uma desmistificação da pessoa estrangeira, assim, sabe? Então, acho que isso é uma coisa que eu vídeo contribuiu muito, assim, e principalmente o Gavin – eu já falei mil vezes, né? – mas eu acho ele uma figura assim muito interessante e, assim, me encanta tudo que é, assim... Intercâmbio cultural. Me encanta essa coisa de viver de formas diferentes, de viver em sociedade, etc... Então, não sei, acho que ele respeita muito o brasileiro. E tem, por exemplo, o *Amigo gringo*, que é outro canal, que tem... Que é um cara lá de Nova York, né? O Seth, é o nome dele, e eu acho que ele já tem um tom debochado com o brasileiro e isso eu já não gosto, entendeu? Então, tipo assim, eu entendo que o brasileiro tem várias caricaturas, que tem o jeito brasileiro e não sei o quê... Que pra eles possa destoar bastante da cultura norte-americana, mas, mesmo assim, eu não quero ser debochada. Então, eu não gosto desse tipo de... De comunicação, assim... Então, eu ainda tô falando dos aspectos positivos, né? Então, eu acho que é isso, assim... Cara, eu já tive vontade de, por exemplo, tem um outro canal, que eu também acompanho que é *Go natural English*, que é de uma norte-americana também e ela, por exemplo, oferece os cursos online dela. Isso tudo digital, tudo online, tudo pela

internet... Então, eu acho que eu até já pensei “cara, será que eu deixo de fazer o Extra e vou fazer só cursos nessa linha? Vou tentar, vamos ver se vai dar certo, que é uma coisa que eu não preciso sair de casa...” Mas, ao mesmo tempo, o que me mantém numa aula tradicional é a interação e a fala, entendeu? Porque ali eu sou receptora e tal... E uma coisa que eu vejo ante a minha maior dificuldade no inglês, é a hora de falar. Eu consigo entender muito bem, enfim, consigo muito bem, mas na hora de falar, eu começo a me travar. Aí, eu começo a misturar alemão, porque em casa meus pais falam alemão e desde pequena aprendi alemão. Aí, começo a misturar inglês com alemão. E daí já buga a minha cabeça. Então, eu vejo, assim, claro que já foi muito pior, mas eu vejo, assim, quanto que eu ainda permaneço numa aula tradicional por causa da interação, que eu acho que isso a aula online não supre, né?

PESQ: Que é um aspecto negativo do vídeo por não ter a questão da interatividade, né?

PART 1: Agora um dos aspectos negativos... O aspecto negativo é a falta de interatividade pessoal, né? De você não ter um feedback ou compartilhar com outros colegas.

PESQ: É, isso no caso dos vídeos do YouTube, né? Em outras plataformas digitais, inclusive em cursos de inglês, eu acredito, você assiste ao vídeo, faz a pergunta e o professor responde. Aí, tem uma interatividade assíncrona, que não é em tempo real, digamos assim, mas você tem uma interação, que seria um outro tipo de plataforma, né?

PART 1: Ah, legal!

PESQ: O YouTube também oferece isso. Você pode oferecer comentários. Eu percebo que os youtubers respondem também, né? Mas não é algo assim tão comum, né? Não é um recurso tão utilizado, talvez.

PART 1: E, tipo assim, eu não vou conseguir falar, né? Eu vou escrever novamente, né? Então...

PESQ: É, e você escrever aquilo que você gostaria de falar às vezes não tem... A pessoa que vai ler não entende da mesma forma, né? Então tem essas limitações também, né?

PART 1: Outras coisas negativas, eu acho, assim, ó, principalmente da plataforma YouTube. Pode ter coisas que eu já vi, por exemplo, de, às vezes, qualquer pessoa pode colocar um vídeo no YouTube. Então, tipo assim, vai ter uma pessoa super... É... Com conhecimento excelente. Pode ser professor ou não, não sei, que tenha... Que esteja te passando um conteúdo supercorreto, assim... E tem a pessoa que vai te falar uma coisa que na verdade, sei lá... Não seria a forma mais correta, não tá gramaticalmente correta. Então tem esse risco, assim, de você acessar um conteúdo que não é tão... Tão correto, assim – não achei outra palavra que não seja... Ele pode tá te ensinado uma coisa que não é.

PESQ: Que não tem credibilidade, talvez.

PART 1: É, que não é correto.

PESQ: Ou que não esteja correto mesmo, né? A informação né?

PART 1: É, então, ok, é muito legal que seja vídeo, mas pode ser que você aprenda coisas que não são tão corretas assim. Outro aspecto negativo é que nem todas as casas brasileiras tem Internet, né? Então, querendo ou não, é um limitador de classe, né? Então, não é em todo lugar que tem. Apesar de, assim... A gente que é classe média, a gente acha que todo mundo tem Internet, né? Mas não tem. Então, eu acho que isso é um limitador, assim, do...

PESQ: De acesso ao recurso, né?

PART 1: Infelizmente. Por exemplo, né... O meu esposo, ele dá aula numa escola de design ali no continente, em Coqueiros, e ele precisa do computador o tempo inteiro pros alunos e ele dá aula pra alunos que não tem computador. Então ele falou “Fica muito limitado, né?” Então, só pra dar um exemplo, assim, né? Um paralelo, assim... Ele dá aula pra pessoas que trabalham no posto de gasolina, que não têm computador em casa, entende? Daí, dependem da escola pra ir lá. Aí, com certeza o rendimento daquela pessoa vai ficar muito mais pra trás se comparado com alguém que já tem computador em casa desde sempre e etc. Então, acho que esse é um limitador muito grande, assim... Que não é uma coisa universal. Todo mundo tem? Não tem. Hum... Outros aspectos negativos... O que vem na minha cabeça é isso agora.

PESQ: Não, está ótimo! E você gostaria de acrescentar algum comentário, sugestão, alguma percepção, opinião ou pergunta?

PART 1: Não, eu acho que é um tema bastante relevante. É um potencial que tem que ser aproveitado. Eu acho, assim... E talvez tenha que desmistificar talvez um pouco... Eu acho que deveria andar mais junto, a aula formal com a aula com entretenimento, talvez... Eu acho que se tornaria muito mais palatável, mais interessante, ainda mais pra essas gerações que são muito ligadas em telas e são muito dispersas. Então, eu acho que a concentração das novas gerações é muito mais... É... dispersa...

PESQ: É breve, né? Você está atento e daqui a pouco já não está mais, né?

PART 1: Isso, então eu acho que uma estratégia que, assim, as escolas, as universidades, os cursos em geral têm que agarrar mesmo como potencial de educação. Acho que é bem importante. Então, eu assim sou superfã. Vou continuar usando vídeo, sempre uso, sempre olho e música também, seriado, sempre olho com esse objetivo também... E desejo sucesso na tua pesquisa.

PESQ: Muito obrigada!

PART 1: Tenho certeza que vais trazer muitas contribuições pro campo. Então, desejo bastante sucesso, felicidade. Espero que eu tenha conseguido responder às perguntas.

PESQ: Sim, sim. Você contribuiu muito, muito mesmo. É... Todas as suas colocações têm informações ali bem importantes pra minha análise de dados, né? Então, certamente contribuiu muito e o meu objetivo em realizar essa pesquisa é realmente trazer uma discussão no sentido que a gente possa utilizar esse recurso de forma significativa, né? Não utilizar por utilizar e, sim, de uma forma que possa ter um maior alcance em relação às pessoas que ainda não têm. E é um recurso realmente que te faz ir além da sala de aula. Quando você tem acesso a uma professora lá da Índia, né? Então, é um recurso maravilhoso que precisa ser explorado, né? E uma forma de a gente evoluir esse recurso digital no ensino de línguas é fazendo estudo sobre isso.

ENTREVISTA 2

PESQ: Eu vou fazer cinco perguntas pra você sobre o uso de vídeo e você fica bem a vontade para falar da tua experiência com vídeo, tá? O recurso vídeo digital é ou foi útil para aprendizagem da língua inglesa?

PART 2: Com certeza, pelo menos os que eu assisti, né? Eles eram muito mais dinâmicos, do tipo... É... pegavam uma música e não traduzia, mas falava em inglês como que é na verdade, né? A tradução dela em inglês. É bem mais, digamos assim, didático mesmo e em todas as palavras novas, eles colocavam uma situação e mostravam mesmo, sabe? Filmando. Por exemplo, num restaurante, eles iam filmando... É... Como que se fala a palavra, como que é a comunicação... É... Eu acho que é muito mais didático e mais fácil de aprender.

PESQ: Como você percebe a contribuição do vídeo na aprendizagem da língua inglesa, ou seja, qual é a sua motivação em buscar fazer o uso do vídeo para aprendizagem da língua inglesa?

PART 2: É porque, tipo, eu vou viajar final do ano, né? Então, eu vou ficar três meses nos Estados Unidos. Aí, eu não... Meu inglês não é tão bom assim, não é excelente pra eu chegar lá e falar cara a cara. Aí eu pego vários vídeos, eu estudo com eles pra realmente botar na minha cabeça porque se eu não fizer isso, eu vou chegar lá e eu não vou conseguir falar nada. E os vídeos são pra mim mais fáceis de se trabalhar, assim, né, de colocar na cabeça. E eu também comprei agora um livro, também em inglês, pra pelo menos ler e tudo mais, mas o que me motiva a realmente ver esses vídeos é por eu viajar, né? Porque vou fazer essa viagem.

PESQ: Você tem um objetivo que é a viagem e, para alcançar esse objetivo, o recurso que você escolheu foi o vídeo?

PART 2: Sim.

PESQ: E você o escolheu o vídeo porque é mais dinâmico, foi isso que você falou anteriormente, né? Tem mais alguma razão?

PART 2: Não, é por usar coisas do dia a dia, sabe? Como vou fiar lá três meses, vou passar, tipo, muito tempo lá e vou conviver com eles... É... Sabendo como que é no dia a dia. É muito mais prático isso, sabe?

PESQ: Os elementos do design do vídeo, a composição multimodal e multimidiática, que são os elementos visuais, a presença de uma pessoa, ilustrações, sons, cores, formas, efeitos visuais e sonoros influenciam na sua motivação?

PART 2: Sim, com certeza, é bem mais... assim... Uma iluminação mais clara, uma pessoa, tipo, cinco pessoas já no vídeo já é muito confuso, então no máximo duas pessoas, assim, é... dialogando, né? Trocando informação. A não ser que seja num restaurante mesmo, onde estão mostrando a situação, né? Mas, é..., eles mostram assim, tipo, a palavra na frente e começa a falar... Eu acho isso muito bom, assim. Assim, tipo, musiquinhas... Elas não são muito altas, são bem de fundo mesmo, então eu considero muito importante essas...

PESQ: Tá, então a presença de uma pessoa é importante no vídeo uma, duas...

PART 2: É.

PESQ: Certo. E a questão assim da fonte que é utilizada, das cores, né? A questão visual, o que atrai a sua atenção?

PART 2: Hum... Deixa eu ver... Visual... Ah! Eu gosto, sei lá... É que depende, sabe, do vídeo. Tem uns vídeos que eles usam preto e branco, só. Assim... Tipo... Nas cores, nas letras, pra mostrar a situação embaixo, mas tem outros que já mostram colorida e tudo mais. Eu acho que colorida é uma pegada mais legal, assim, que o preto e branco.

PESQ: Certo. O fato de ter imagens estáticas, né, que seria uma imagem parada, ou a imagem em movimento, isso faz diferença para você no vídeo?

PART 2: Eu acho que pode ter, mas não tanto, sabe? Eu não sei... Meio que depende, sabe? Da situação, do que a pessoa tá falando, mas eu acho legal!

PESQ: E você poderia apontar aspectos positivos e negativos em relação ao uso do vídeo para aprendizagem da língua inglesa?

PART 2: Aspectos positivos é ser muito mais dinâmico, muito mais prático e ganha mais atenção, acho, que das pessoas do que estar numa sala de aula, por exemplo. Aspectos negativos... Ah! E positivo também é por estar lá a todo momento e tu poder ver o vídeo

várias vezes e até gravar, né? Aspectos negativos... Pode ser que não seja trabalhado muito bem também, tipo, um vídeo que é mostrado uma coisa, mas, na verdade, a pessoa tá assistindo e mostra outra, sabe? Pode ter essa confusão na comunicação também de quem faz o vídeo, né? Então, tem que saber bem fazer, né?

PESQ: O vídeo precisa ser planejado e bem elaborado, né?

PART 2: Isso... É... Eu não vejo muitos aspectos negativos, na verdade, porque eu assisto, né? Então...

PESQ: E você gostaria de acrescentar algum comentário, alguma sugestão, alguma percepção, opinião ou pergunta?

PART 2: É... Na verdade, não! Eu acho que eu falei tudo, assim, que eu gosto de assistir, né...

PESQ: É uma experiência...

PART 2: Eu não sei se vocês pretendem fazer isso, tipo, aplicar essa... Esses dados.

PESQ: Então, na verdade, é... eu não pretendo verificar a eficácia do vídeo em relação à aprendizagem, se você aprende mais ou menos, né? O meu objetivo é verificar a percepção dos participantes em relação ao uso de vídeo, é a percepção.

ENTREVISTA 3

PESQ: O recurso digital, o vídeo, é ou foi útil para a aprendizagem da língua inglesa? Por quê?

PART 3: Eu acho que é útil porque, com o recurso digital, mesmo que não tenha vídeo, só som, tu compreende a forma fonológica das palavras e eu acho que isso é importante porque, eu por exemplo, tenho muita dificuldade em falar, muita mesmo. Posso até ter um pouco de vocabulário, consigo ler, entender o contexto, mas pra falar, pra mim, é bem complicado. Então, tendo essa ideia de como as palavras são pronunciadas, onde que é a sílaba mais forte. Não, é? Pra falar correto. Eu acho que é muito importante.

PESQ: Mas isso você, é... Você obtém essa informação através de áudio ou de vídeo, ou dos dois?

PART 3: Tanto de áudio, como de vídeo. Em aula a gente fazia bastante atividade com áudio, mas também fazia com vídeo, né? E, às vezes, quando eu costumo fazer buscas também pra ver como é uma palavra, a gente usa. Uma vez, uma professora, acho que no semestre passado, tinha indicado o *Linguee* pra gente. Então, às vezes eu vou ali e escuto como é que fala a palavra, né? Então acho que ajuda bastante.

PESQ: E tem alguma diferença entre o áudio e o vídeo pra você? Porque o vídeo tu vai trabalhar não só a questão da audição, mas também o visual, né?

PART 3: Sim, eu acho que é muito mais fácil de compreender daí o que tá sendo falado, né? Porque tu vai ter aquela imagem pra te auxiliar, então...

PESQ: Entendi.

PART 3: Mais vou te dizer, assim, que até tem... Depende pra... Se for pra aprender a pronúncia, essas coisas, ainda prefiro o áudio. Sabe por quê? Porque daí tu não tem aquela conversa ali, né? Das pessoas. Como tem no vídeo. E, às vezes, é usado muita gíria, muita coisa que no áudio acho que acaba sendo mais, assim... Uma coisa mais certinha, assim, sabe? Não sei se tu entendeu o que eu quis dizer.

PESQ: Certo. É porque no áudio você vai focar somente nessa parte de listening, né?

PART 3: Isso.

PESQ: ...De compreensão. E no vídeo você tem a imagem pra te auxiliar na compreensão. Então, você vai dividir a sua atenção entre o visual e a questão auditiva. Eu acredito que seja isso.

PART 3: Às vezes acaba distraindo um pouco no visual e não... Não pega tanto a fala.

PESQ: A questão da pronúncia.

PART 3: Exato.

PESQ: Tá, entendi. Como você percebe a contribuição do vídeo na aprendizagem da língua inglesa, ou seja, qual é a sua motivação em buscar fazer o uso do vídeo pra aprendizagem da língua inglesa?

PART 3: Bah! De buscar o uso do vídeo pra aprendizagem na língua inglesa, eu acredito que... Ai! É pra tudo, meu Deus, acho que tanto pra fala, como pra vocabulário, principalmente. Acho que seria pra tudo isso.

PESQ: Você percebe que o vídeo tem essa contribuição?

PART 3: Sim, sim, com certeza.

PESQ: E essa contribuição seria pra vocabulário?

PART 3: Eu acho que muito pra vocabulário, principalmente. Acho que sim.

PESQ: Ok.

PART 3: Não sei se eu consegui responder a tua pergunta.

PESQ: Sim, na verdade é a sua resposta né. Os elementos do design do vídeo, né? A composição multimodal, multimidiática, que seriam os elementos visuais, a presença de uma pessoa no vídeo, ilustrações, sons, cores, formas, efeitos visuais e sonoros influenciam na sua motivação quando você vai buscar esse vídeo?

PART 3: Sim, com certeza. Eu acho que, assim, se tiver muita coisa, assim... Só de cor, de imagem, às vezes também é... Tonalidades que não chamem atenção da pessoa ou que incomodem um pouco a vista, a pessoa acaba nem procurando, né? Nem prestando muita atenção. Se é uma coisa mais, assim, é... Animada, talvez, é... Essa questão de desenhos, vídeos, de até, tipo, comparado assim com desenho animado, filmes, eu acho que é muito melhor, assim... Acho que é mais fácil. Uma coisa muito, assim... Ah! Por exemplo, só imagem e tal... Eu acho que não. Não ajudaria muito.

PESQ: Certo, e a presença de uma pessoa, né? Faz diferença pra você, no vídeo?

PART 3: Eu acho que se não tiver não faz falta.

PESQ: Tá.

PART 3: Porque, às vezes, uma imagem ali com uma voz de fundo, alguma coisa, acho que já completaria o propósito daquilo ali, né?

PESQ: Certo.

PART 3: Eu acho que não se tiver, dependendo o contexto ali, tudo bem! Mas, às vezes, não faz falta.

PESQ: Tá. Eu observei no seu questionário que você colocou que você não gosta de vídeos estáticos.

PART 3: Isso.

PESQ: Né? Com uma pessoa parada, só falando ou o fundo só de uma cor.

PART 3: Ou explicando só...

PESQ: É.. Então qual seria o tipo de explicação que te atrai, né? Através de imagens em movimento?

PART 3: Isso. Mais, assim, movimento, ou, por exemplo, de uma história ali acontecendo. Alguma coisa assim, dessa forma.

PESQ: A história acontecendo com um personagem?

PART 3: É, exato. Que eu acho que prende muito mais atenção do que só a pessoa ali parada explicando a aula, entendeu?

PESQ: Uhum, que legal!

PART 3: Motivaria mais a assistir, né, no caso.

PESQ: E a questão da duração do vídeo, tem diferença pra você, né? Você escolhe o vídeo pra assistir... Esse é um vídeo muito longo, esse é um vídeo muito curto?

PART 3: Muito longo eu já não vejo nem quando mandam no celular, no WhatsApp... Então, muito longo, não, né! Tipo... Ah, sei lá!... Trinta minutos, vinte minutos, já acho que é muito longo, né? Assim, prefiro uma coisa mais dinâmica, mais rápida.

PESQ: Mais breve, assim, mais ao ponto, né?

PART 3: Mais objetiva. Até os vídeo que a gente costuma ver em aula...

PESQ: Nas redes sociais também, né?

PART 3: É... Eu não sou muito fã também, assim, de redes sociais... Mais, assim, os vídeos que a gente costuma ver em aula são vídeos mais rápidos, assim, né?

PESQ: Mais objetivos.

PART 3: Pra pegar uma certa forma gramatical, uma coisa que a gente tá aprendendo, então.

PESQ: Certo.

PART 3: Eu prefiro mais, assim, tipo... Às vezes ele passa trechos de filmes ou teve uma vez que passou uma questão, tipo, eram propagandas tão... Que mostrava aquilo que a gente tava aprendendo. Tantas coisas legais, assim... Eu acho que é mais legal do que mais demorado e, também, aquela questão do movimento, né? Que já tinha perguntado na outra questão.

PESQ: Tá, essa questão do vídeo da propaganda... Você falou “eu acho mais legal do quê...”?

PART 3: Não, mais legal do que quando é estático, assim, a gente tinha falado.

PESQ: Ah, entendi!

PART 3: Né? Não tinha movimento.

PESQ: Entendi. Mais dinâmico, mais interativo.

PART 3: Exato, isso mesmo.

PESQ: Tá. Você poderia apontar aspectos positivos e negativos em relação ao uso de vídeo para aprendizagem de língua inglesa?

PART 3: Vou dizer assim, que negativo eu não consigo ver nenhum aspecto negativo, porque acho que qualquer vídeo que a gente for assistir ou que o professor for passar pra gente, vai trazer alguma coisa de conhecimento, né?

Então, aspectos positivos que eu vejo é a questão da compreensão da língua, o entendimento de como pronuncia as palavras, que eu já tinha citado no começo, vocabulários, é... Gírias, que muitas vezes a gente não tem no livro pra aprender, expressões, né, que são usadas e que a gente na teoria não aprende. Até muitas vezes palavras, né, que a gente não utiliza muito no dia a dia pode vir a aparecer num vídeo ou alguma coisa assim. Então, buscar o conhecimento de palavras novas... Acho que mais assim. Pro lado ruim, eu não vejo nada, assim... Acho que é bem válido e, assim, ajuda bastante, sabe?

PESQ: É um recurso que vai aprimorar.

PART 3: É. Sempre! Sempre vai aprimorar. Eu acho que em nenhum momento o uso do vídeo ou do áudio em aula, ou eu mesmo em casa, pra aprender algum conteúdo, alguma coisa, vá prejudicar em alguma coisa. Não, não vejo assim.

PESQ: Ok. E você gostaria de acrescentar algum comentário, sugestão, alguma percepção, ou alguma pergunta?

PART 3: Não, quero só te agradecer também por ter participado da pesquisa. Eu sei que é difícil a gente quando tá fazendo...

PESQ: É verdade.

PART 3: ...Uma pesquisa conseguir gente pra responder também. Eu também tô fazendo mestrado agora, então tô fazendo questionários também.

PESQ: É mesmo?

PART 3: Ai, sabe que é difícil. Então, sempre tem alguém aqui que... “Ah! Pode participar?” Eu vou e participo, porque a gente sabe que é complicado, né?

PESQ: A gente sabe que é bem difícil, né?

PART 3: É, e, assim, como é da aula de inglês, é uma coisa que eu tô fazendo. Eu acho que é muito válido a gente ajudar, né...

PESQ: É, e o objetivo dessa pesquisa é realmente fazer uma discussão acerca do uso de vídeos, inclusive pra utilizar esse recurso no ensino-aprendizagem da língua inglesa. Então, acaba trazendo uma contribuição meio que indireta ou diretamente em relação ao ensino-aprendizagem de línguas, né?

PART 3: Sim.

PESQ: E foi por isso que eu decidi fazer com os alunos do Extra porque realmente a universidade dispõe desses cursos de línguas pra comunidade.

PART 3: E o público é bem variado também.

PESQ: Bem variado.

PART 3: De graduação, tem servidores aqui na universidade, alunos de pós graduação, pessoas que nem são, né, da universidade. Na nossa turma tem uma menina que acho que tá no terceiro ano agora, ainda tá acabando o segundo grau, sabe?

PESQ: Olha só, que legal.

PART 3: É muito bom, assim... É um público bem abrangente, né? Acho que a pesquisa vai ser bem legal.

PESQ: Obrigada pela sua colaboração.

ENTREVISTA 4

PESQ: O recurso vídeo digital é ou foi útil para a aprendizagem da língua inglesa?

PART 4: Sim.

PESQ: Por quê?

PART 4: Eu acho que o recurso de vídeo digital... Tu diz só vídeo de canal na Internet ou série e coisas?

PESQ: Qualquer vídeo, vídeo de entretenimento, vídeos educacionais, que são aqueles que tem uma instrução pra ensinar um conteúdo gramatical, qualquer vídeo que é disponibilizado numa plataforma digital, por exemplo.

PART 4: Eu acho que fica muito mais didático a forma como esses vídeos... Eles são feitos. O que atrai bastante atenção, né? Então, mas, tipo, a tecnologia, que é algo que a gente tem usado toda hora... Então as coisas não ficam tão monótonas quanto só ver um professor falando ali, na sala. Então, acho que ajuda, prende mais a nossa atenção. Dependendo do que eles usam no vídeo, também, tipo, dá pra usar memes, dá pra usar efeitos e tudo isso vai prendendo a atenção. Pelo menos comigo é assim.

PESQ: Então você consideraria o vídeo útil?

PART 4: Sim, sim.

PESQ: E como você percebe a contribuição do vídeo na aprendizagem da língua inglesa, ou seja, qual é a sua motivação em buscar fazer o uso de vídeo para a aprendizagem da língua?

PART 4: O que me motiva mesmo a fazer vídeo é porque, pra mim, fica mais fácil de lembrar algumas dicas ou regras da língua inglesa. Que quando a coisa é mais visual, pelo menos pra... Na hora de lembrar, eu consigo. Tenho mais facilidade e eu também gosto muito de usar vídeo porque treina o ouvido, sabe? Parece que vai acostumando.

PESQ: Porque você tem a questão visual e tem a questão auditiva.

PART 4: Isso, exato

PESQ: Certo, ok. Os elementos do design do vídeo, a composição multimodal e multimidiática, que são os elementos visuais, a presença de uma pessoa, ilustrações, sons, cores, formas, efeitos visuais e sonoros influenciam na sua motivação?

PART 4: Na minha opinião, bastante. Porque quando um vídeo, assim... Que tá na iluminação ruim, uma pessoa que tá falando e o som tá bem... Uma qualidade tá baixa, não tem nenhum... Efeito visual que se fala?

PESQ: Uhum.

PART 4: Assim... Nada que me prenda atenção, eu acabo nem terminando de assistir. Pulo pro próximo a procura de outro. Agora, um vídeo que tenha uma boa iluminação, bom áudio, faz uso de efeitos sonoros... Eu também prefiro quando tem alguma pessoa, não só alguém falando... Que, daí, seria quase como ver uma aula. Acho que eu não me expressei direito, na verdade. Sim, eu acho que essas coisas fazem diferença. Quanto mais tiver, melhor.

PESQ: Tá. Então, a questão do movimento é importante, a presença de uma pessoa, você mencionou, né? Ilustrações, imagens em movimento também?

PART 4: É bem importante.

PESQ: A questão da duração do vídeo é importante pra você?

PART 4: É que eu acho que daí depende do vídeo. Se for um vídeo que ele consegue te prender a atenção, que faça uso desses efeitos, eu acho que se ele demorar mais, não teria problema. Agora, se o vídeo já não faz tanto uso desses efeitos, e ainda demora, fica bem chato.

PESQ: O que você consideraria “o vídeo que prende a atenção”?

PART 4: É que faz uso desses efeitos, das imagens em movimento, uma pessoa ali falando que não fica também paradinha... Não se meche. É efeitos sonoros. Eu gosto muito quando os vídeos usam memes, que eu acho que é uma coisa cotidiana, então é legal. Além de ter o humor, né? Acho importante.

PESQ: Isso é bem interessante, essa questão do humor, porque acaba sendo uma coisa mais alegre, né?

PART 4: Claro, claro. Aí, te envolve mais. Então eu acho que é isso que me prende atenção. A questão de iluminação é quase essencial, assim, pra mim. Quando o vídeo tá mal iluminado, eu não tenho muita paciência pra ver.

PESQ: Interessante, ok. E você poderia apontar aspectos positivos e negativos em relação ao uso de vídeo para aprendizagem de língua inglesa?

PART 4: Tá. Aspectos positivos eu diria, então, que acaba sendo mais didático, dá pra usar várias coisas pra ajudar na aprendizagem do inglês, além de treinar o ouvido, torna... Vai ficando mais fácil de entender, né?

PESQ: Por ser vídeo, ajuda na compreensão do conteúdo?

PART 4: Eu acho que sim. Eu acredito que sim, o uso desses efeitos que eu te falei, porque na hora que tu tem que lembrar, é mais automático na cabeça do que só usar uma apostila. Por exemplo. Então, eu acredito que sim. Aspectos negativos... Eu não sei te dizer... Eu acho que daí só vai do quão verdadeiro que a pessoa que tá falando é ou não. Então, depende muito da fonte, que, às vezes, pode ser que a pessoa que tá postando o vídeo esteja dando pra você errar. Acho que isso seria o aspecto negativo.

PESQ: Certo.

PART 4: É o único que consigo pensar.

PESQ: E você gostaria de acrescentar algum comentário, alguma sugestão, percepção, ou alguma opinião, ou pergunta?

PART 4: Eu acredito que seria muito interessante se as escolas e as universidades começassem a fazer mais uso de vídeo ou... É... Não sei se posso chamar de mídias digitais. Porque é o que essas gerações tão passando e tão acostumadas, assim... Então, ficar pegando livro, fica, como eu te falei... Isso é meio arcaico, já. Dependendo da pessoa, pode ficar meio chato, já.

PESQ: Ok.

ENTREVISTA 5

PART 5: Pode começar!

PESQ: Tá... O recurso vídeo digital é ou foi útil para o processo de aprendizagem da língua inglesa?

PART 5: Sim, pra mim foi e tem sido bastante útil em inúmeras situações.

PESQ: Por quê?

PART 5: Posso elaborar a resposta?

PESQ: Claro, por favor.

PART 5: Então, eu acho que como eu tinha respondido no teu questionário, eu não tô habituada a procurar vídeos especificamente pro aprendizado de inglês.

PESQ: Sim.

PART 5: Se eu não me engano, no questionário dizia “se eu usava qualquer tipo de vídeo. Falava, pra me informar, pra, né..., buscar informação...” e eu utilizo bastante portais de notícia americanos e tal... E eu começo, tipo, é aquela história... Quanto mais a gente utiliza, mais acompanha, mais se esforça pra entender, até quando não tem legenda. Eu sinto um aprimoramento. Eu sinto melhoras da minha compreensão do idioma, uma vez que tu fica mais familiarizado.

PESQ: Certo. E como você percebe a contribuição do vídeo no aprimoramento da língua?

PART 5: Como eu percebo?

PESQ: A contribuição do vídeo no aprimoramento da língua.

PART 5: Ah... Eu não sei, é... Se eu tiver iniciando, que deve ser a resposta, tu organiza. Que eu percebo... É... É... Principalmente com os vídeos, séries de TV e tal... Eu senti que a minha compreensão do idioma vai melhorando, porque eu vou me adaptando às expressões que eles mais costumam usar e assimilando também, né? Esse que eu acho o problema. Quando eu começo alguns vídeos, eu começo a compreender expressões, é... Que eles usam no dia a dia, especificamente complexas.

PESQ: E a imagem, a duração, a animação do vídeo são aspectos que influenciam na sua motivação?

PART 5: Sim, bastante. É lógico que a gente gosta de vídeos bonitos, bem feitos, caprichados. A duração pra mim é essencial porque eu não consigo me fixar em vídeos muito longos. Uma coisa minha, né? Tem mais de cinco minutos, eu provavelmente vou desistir. A não ser que seja de cachorros, aí eu assisto (risos), mas se for muito longo e for batido e tal, eu fico cansada e eu reclamo depois e acabo não retomando. Então vídeos curtos pra mim são muito bons.

PESQ: Em relação a imagem, a animação, tem algum aspecto que influencia na sua motivação?

PART 5: Não necessariamente, mas, assim, quanto mais bonitos, mais bem produzidos, é... Mais interessante fica, né?

PESQ: Certo.

PART 5: É isso, assim... Claro que uma produção mais tosca, mal iluminada, dá uma desanimada, né? Mas não é por isso, assim, por esses motivos, que eu vou deixar de assistir. É principalmente a questão da duração do vídeo.

PESQ: Certo.

PART 5: Que quanto melhor, mais bonito, mais bem produzido for, mais fácil vai ser de me atrair, pelo menos inicialmente, né?

PESQ: E você poderia apontar aspectos positivos e negativos em relação ao uso do vídeo pro desenvolvimento do inglês como língua estrangeira?

PART 5: Pontos negativos e positivos nesse processo de aprendizado?

PESQ: Isso. Em relação ao uso do vídeo.

PART 5: Ah, do vídeo... Então, vou começar com o que poderia ser negativo. Como eu tô falando, a questão do tempo, vídeos muito longos, na minha opinião, não ficam muito atraentes.

PESQ: Tá.

PART 5: Eu não lembro de mais alguma coisa que possa ser negativa. Eu acho bastante interessante. E positivos, eu acho que também já devo ter comentado, que é o uso de expressões coloquiais, é... Que principalmente portais de notícia, que são mais voltados a entretenimento, costumam utilizar uma linguagem mais acessível – que eu acho que seja acessível – do idioma inglês, né? Uma questão de percepção pela minha vivência, que eu tenho em sala de aula de inglês, quanto assistindo séries e filmes. Eu acho que pra mim é bastante atraente porque parece mais acessível, mesmo, né? Esse ponto é um dos pontos

positivos, mas teria vários, porque tem a... Quando tem legenda, é claro que facilita bastante por um lado, faz sentido, né? Quando eu quero me desafiar, é melhor eu assistir sem legenda. Então, assim, só uma imagem e, às vezes texto... Então eu acho que é interessante, assim, seria diferente de um texto impresso ou só do áudio. A gente já discutiu bastante, mas eu fiquei meio perdida, assim, né? Eu sei que tem uns Podcasts no Spotify que são bons, mas eu canso porque é só áudio. Uma imagem pra te entreter, te obriga a prestar mais atenção.

PESQ: Certo. Quais as características, em relação ao vídeo, que te motivam a usar esse recurso pra aprimorar a língua inglesa? Você comentou que a duração do vídeo é uma das características que te motiva, se for um vídeo curto, né?

PART 5: Sim, curto. Acho que, basicamente, o conteúdo que vai ser apresentado.

PESQ: Certo.

PART 5: Tem que ser do meu interesse. Eu me interesso por várias coisas. Não é muito difícil eu me sentir atraída pra acompanhar um vídeo em inglês. Agora, se por um acaso for alguma coisa que não é do meu interesse, não vou nem perder tempo. Mesmo que seja uma produção bonita, bem feita. Não é do meu interesse, não vou assistir. Então, assim, se é uma coisa que eu costumo acompanhar, eu vou dar uma chance pro vídeo.

PESQ: Certo. São essas as perguntas, né? Se você quiser fazer algum comentário, alguma sugestão, ou alguma percepção sua em relação ao vídeo, né? Por favor, fica à vontade.

PART 5: Eu não sei se tem mais alguma coisa que eu lembre no momento. Se quiser acrescentar mais alguma pergunta, também, fica à vontade.

PESQ: Não, é isso mesmo. As tuas respostas são bem coerentes com a pergunta, né? Certamente vão gerar dados relevantes pra pesquisa.

PART 5: Ai, que ótimo, então! Espero que tenha ajudado.

PESQ: Com toda certeza. Ajudou muito.

PART 5: Se precisar de mais alguma coisa, não tem problema. Pode me procurar. Só agendar um horariozinho, que a gente consegue.

PESQ: Ah, muito obrigada pela sua atenção, tá? Um ótimo dia pra ti! Muito obrigada mesmo.

PART 5: Pra ti também e boa pesquisa.

PESQ: Obrigada... Tchau!

PART 5: Tchau!